ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1944 N.º 7785

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O sultão de Muscat, vendo que as mulheres muçulmanas deitavam fóra o veu que lhes tapava o rosto, publicou um decreto que as proíbe de tal fazer.

Como Muscat é ponto de passagem, nas carreiras de aviação, para a India, as europeias que lá embarcavam ou desembarcavam passaram a ser olhadas pela policia e pelos muscatenses com certo mau modo. Foi necessario que a diplomacia interviesse, a-fim de regular uma situação pouco agradavel.

Obteve-se este resultado: as passageiras em transito deviam manter-se nos limites da cidade de Salalha, sem se aproximarem das aldeias vizinhas. E' nestas que reina a tradição e o respeito pelo passado. As muçulmanas que por lá vivem sujeitam-se aos rigores do Koran. Quando na mesma rua se encontram duas mulheres, uma com a cara destapada e outra velada, aquela sorri e esta, possivelmente, diz consigo:

—«Passa e não me toques...».

Isto é exemplo, entre muitos que poderiamos citar, de que o mundo, seja em Muscat, seja em Pequim, não obedece á mesma lei nem observa a mesma pauta. Ha terras onde o pudor envolve uma penitencia e países onde ele é simplesmente uma virtude adoravel.

O sultão de Muscat, com o seu puritanismo, não consegue impedir que os seus subditos ardam em infernais tentações nem tam pouco obrigar as muçulmanas a usar cilicios e a odiar a presença do homem. Deve ser um velho rabujento, intratavel e colerico que ainda vive na ilusão de que com vinagre se apanham moscas.

■

Bernard Shaw continua a fazer anos com tranquilidade e paciencia. Completou há pouco 88. Fazemos votos para que celebre o centenario do seu nascimento, como agora está em moda. Os jornais ingleses dizem que o dramaturgo está no gozo das suas faculdades mentais.

Isto é facil de dizer e tambem de se acreditar. As pessoas idosas crêem, quando recebem cumprimentos lisonjeiros, que realmente o seu espirito se robustece com o tempo.

Bernard Shaw, porém, como ironista que é, cofia as brancas e venerandas barbas e limita-se a agradecer:

—Espiritualmente estou forte como um roble, mas, a-pesar disso, quando me sento á minha secretaria e evoco as personagens das minhas peças reparo em que todos eles conservam a idade que lhes marquei.

Por que motivo não posso eu ostentar perpetuamente o vigor dos quarenta anos?...

■

Recortamos, do «Journal de Genève», o seguinte trecho que nos parece oportuno e interessante:

—Não se trata sómente duma questão de prudencia. Os nobres e os burgueses de Inglaterra não são mais inteligentes que os do continente. E' possivel que sejam mais corajosos. Aceitaram o que lhes pareceu inevitavel e agora querem desempenhar o seu papel na formação do mundo de amanhã. Possuem essa sinceridade indispensavel que permite descobrir, nas outras classes da sociedade, não adversarios ou mesmo inimigos, mas aliados.

Bem observado, sim, senhor! O francês foi sempre inventor de barricadas. Quando a guerra estalou, ele discutia assuntos que não se conciliavam com as disciplinas que ela impunha. A França da retaguarda não compreendia a gravidade da hora. O castigo, estamos certo, ha-de provocar reacções e reflexões salutares.

Em Inglaterra, o sentido do perigo acordou a nação inteira. A palavra «povo» impôs-se, sem excluir ninguem. A unidade nacional formou-se espontaneamente. Após Dunkerque, o discurso que Churchill proferiu no Parlamento abateu os pilares do egoismo. A classe cedeu á Nação,

SEMAMA DESPORTIVA MILITAR

A «equipe» de infantaria 6 durante a sua exibição de hoje no gimnasio da Escola do Exercito, instruida pelo sr. tenente Délio Tamegão

(Lér noticia na pagina central)

A MARCHA DAS OPERAÇÕES MILITARES

A ofensiva geral dos Aliados

iniciada há 77 dias

prossegue em três frentes de batalha

e realizou grandes progressos territoriais

Vão decorridos setenta e sete dias desde que se iniciou a grande ofensiva dos Aliados anunciada pelo marechal Smuts sob a designação de ofensiva triangular. E', portanto, possivel fazer já um balanço dos seus resultados imediatos e avaliar as suas consequencias proximas.

A ofensiva foi desencadeada num teatro de operações geralmente considerado secundario. Desenvolveu-se, depois, com as caracteristicas duma verdadeira guerra de coligação que mantem. Começada ao sul da fortaleza germanica, propagou-se depois, sucessivamente, ao ocidente e a leste, emquanto a acção da arma aerea prosseguia ininterruptamente. Em dois dos teatros de operações criados na Europa, registaram-se progressões territoriais que, em alguns casos, atingem centenas de quilometros. No terceiro, a batalha assumiu as caracteristicas duma luta de desgaste que prossegue com perdas enormes para os beligerantes.

Para os Aliados, na ofensiva, trata-se de não perderem o sentido da coordenação sem o qual todos os seus esforços correriam o risco de se perder. Para o Reich, na defensiva, trata-se de concentrar os recursos de que dispõe para fazer face á superioridade reconhecida, em homens e em meios materiais, que os seus adversarios utilizam.

A LUTA EM ITALIA

Foi em 11 de maio que a ofensiva concertada em Telherão se iniciou. O ataque foi superiormente organizado e conduzido pelo general Alexander que dispunha de um grupo de exercitos (o 5.º americano e o 8.º britanico)

(Continua na pag. seguinte)

NARVA

e LUBLIN

fôram evacuadas pelas nossas tropas — anuncia Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 27—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«As nossas posições ao sul de Caen ontem reconquistadas, foram reforçadas e conservadas, contra novos ataques locais. Foram dispersas concentrações de carros, a leste daquela cidade, pelo fogo concentrado da nossa artilharia.

No sector a oeste de Caumont, o inimigo conseguiu operar algumas perfurações locais, que foram, logo a seguir, colmatadas, depois da destruição de 45 tanques adversos.

As formações americanas continuaram os

(Continua na pag. central)

Cordell Hull

convida as Nações Unidas a não reconhecerem o regime da Argentina

WASHINGTON, 27—O Departamento de Estado divulgou, ontem, á noite, uma comunicação oficial acêrca das relações com a Argentina e enviada a todas as nações aliadas. Nessa comunicação, Cordell Hull, secretario de Estado, convida as Nações Unidas a não reconhecerem a actual situação politica argentina, chefiada pelo general Farrel, alegando que, desde que êste general tomou conta do poder, modificou fundamentalmente toda a politica da Argentina, que, com tal politica, se afasta gradualmente cada vez mais para o campo do Eixo.

Cordell Hull recorda, finalmente, que os Estados Unidos nunca reconheceram o regime de Farrel.—(U. P.).

A resposta da Argentina

BUENOS AIRES, 27—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Orlando Peluffo, respondendo ás criticas á politica externa da Argentina feitas pelo ministro dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, Cordell Hull, declarou ontem á noite, pela radio, que a Argentina continuará «a manter a actual orientação» e que todas as tentativas do povo da Argentina para derrubar o actual Governo estão destinadas a um fracasso absoluto. Peluffo acrescentou: «Estamos tão seguros da justiça da nossa situação que cessou na Argentina toda a especie de censura».—(Reuter).

Não se prevêem sanções economicas

WASHINGTON, 27—A aplicação de sanções economicas á Argentina não está a ser considerada, segundo informam circulos competentes do Departamento de Estado. A informação diz que, actualmente, os factos continuam a ser apenas do campo politico e diplomatico. Acentua-se oficialmente que a politica dos Estados Unidos para

(Continua na pag. central)

O govêrno japonês

mobilizou todos os estudantes

CHUNG-KING, 27—A renovação da mobilização do trabalho no Japão será uma das principais tarefas do novo govêrno japonês, segundo comunicam de origem oficial de Toquio. Todos os esforços dêsse govêrno se concentrarão, pois, na mobilização, com êxito, do trabalho.

O ministro da Educação, general Harishige Ninomiya, decidiu mobilizar os estudantes para todo o tempo de trabalho das fabricas.—(United Press).

O numero de hoje do

Diario de Lisbôa

é de 12 páginas

A ofensiva geral

(Continuação da pag. anterior)

se incluia poderosas formações francesas e polacas. O seu objectivo principal era aniquilar o grupo de exercitos alemães (o 10.º e o 140.º) do comando do marechal Kesselring. Além dêste, havia um objectivo politico a alcançar: a tomada de Roma, cidade cuja defesa fôra cuidadosamente preparada.

A primeira fase da campanha em Italia foi assinalada pela destruição do triplice sistema fortificado que protegia Roma e pela ocupação desta cidade (4 de junho). A segunda fase iniciou-se em seguida e prossegue ainda. E' a fase da perseguição dos exercitos alemães em retirada. Os anglo-americanos atingiram a linha Livorno-Ancona, entre as duas costas, da peninsula italiana e, no centro, estão proximo de Florença. Depois da ocupação de Roma não voltaram a travar-se combates de significado militar. Os Aliados ocuparam mais de dois terços do territorio de Italia. Uma vez alcançado o vale do Pó, as perspectivas que o desenvolvimento da campanha oferecem são prometedoras.

A SEGUNDA FRENTE

Com uma demora de vinte e quatro horas sôbre o horario previsto, os aliados criaram a segunda frente na costa ocidental da Europa, em 6 de junho. Para o comando alemão, por motivos simultaneamente estrategicos e politicos, esta passou a ser a frente principal. Ao dizer, na sua declaração recente de adesão ao Fuehrer que falava em nome de três quartas partes da Wehrmaliht, o respectivo comandante-chefe, marechal de campo von Kluge, deu uma indicação autorizada da importancia dos efectivos da Wehmacht concentrados para barrar o caminho aos anglo-americanos.

Ao fim de cinquenta dias de luta os resultados conseguidos pelos atacantes podem resumir-se assim: constituiram uma testa de ponte solida na Normandia, desvaneceram-se as possibilidades de os lançar ao mar; dispõem de um porto seguro, Cherburgo, para desembarcar material pesado. A defesa alemã tem-se revelado energica e eficaz. O desgaste para ambos os beligerantes tem sido enorme.

No quadro geral da guerra de coligação a frente ocidental aparece por agora como uma frente estatica de fixação e desgaste de forças. Ela é, ao mesmo tempo, a frente onde as considerações de ordem politica dominam claramente a concepção estrategica dos comandos.

A OFENSIVA A LESTE

A fase preliminar da campanha de leste coincidiu com o desenvolvimento das operações no sul e no ocidente da Europa. Foi o ataque á Finlandia que levou á ocupação de Viborg. A ofensiva sovietica de verão, conjugada com a abertura da segunda frente, iniciou-se em 23 de junho quando os russos deram começo á batalha da Russia Branca. Esta propagou-se depois ao conjunto da frente entre o Baltico e a região pantanosa do Pripet, emquanto a parte da frente ao sul dos Balcans se conservava calma.

E' na frente leste que se tem registado uma progressão territorial mais acentuada. Na sua maior extensão essa progressão é dada pela distancia que vai da cidade fortificada de Vitebsk ao curso do Vistula. Os atacantes, depois de prepararem o sistema defensivo que se apoiava no triangulo Vitebsk-Orsha-Mohilev, deram a batalha de Minsk contra o grupo de exercitos alemães do centro, comandado pelo general Busch. Ao norte os russos penetraram nos paises balticos e aproximaram-se da fronteira da Prussia Oriental; no centro ultrapassaram a linha Grodno-Byalistok-Brest Litovsk; no sul ultrapassaram Lvov, atingiram o Vistula e têm Varsovia como objectivo imediato.

São estes, duma forma geral, os resultados da ofensiva aliada setenta e sete dias depois do seu inicio.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

TAUROMAQUIA

Cavaleiro e toureiro «habemus»

Antes de mais nada :temos um cavaleiro e um toureiro a pé, José da Rosa Rodrigues, da Chamusca, e Manuel dos Santos, da Golegã. Fixemos estes dois nomes. E agora relatemos o que foi a primeira octurna da epoca, com uma enchente, mais uma enchente:

O 1.º touro, permitiu que a alternativa do cavaleiro José da Rosa Rodrigues fôsse completamente elucidativa acêrca dos meritos dêste jovem que conhecemos toureiro a pé e em poucos anos se revelou excelente cavaleiro. A-pesar do natural nervosismo, cavalgou primorosamente e toureou admiravelmente, cravando bem e no seu lugar e merecendo constantes aplausos e ovações merecidissimas. «Se ha adornado muy bonitamente!»—disse-nos o toureiro mexicano Leopoldo Ramos, entusiasmado com o cavaleiro.

Este touro foi pegado de cara pelo grupo de forcados amadores de Santarem, todos com laço negro pelo sr. conde de Torre, e foi o herdeiro do titulo que fez a péga ,dando a volta á praça com o cavaleiro e o seu padrinho e mestre João Nuncio, emquanto seu pai, o bom «aficionado» Jorge da Rosa Rodrigues era felicitado pelos amigos.

Tambem o 2.º touro proporcionou boa demonstração das excelentes faculdades do jovem Manuel dos Santos, que recebeu alternativa das mãos do veterano Alfredo dos Santos. Santos de casa não farão milagres; mas, êste rapaz é um milagre a que não é estranho um antigo toureiro amador, João Patricio Cecilio.

Com bom tipo, e bem vestido, Manuel dos Santos usou bem da capa, por veronicas e farois, aguentou uma colhida com calma, e bandarilhou bem, levantando bem os braços. «Es un torero formidable!» — disse-nos Susoni, que é andaluz.

Fragoso pegou de cara, brindando a Feliciano e Rafael Duque, filhos do sr. ministro da Economia, e com Manuel dos Santos deu tambem merecida volta á arena.

O 3. ºtouro do sr. Joaquim Nuncio foi dos piores, e precisamente para João Nuncio. Só o cavaleiro e o seu fiel Pincelim o poderiam tourear como vimos, arrancando-o de todas as querenças e até da natural, obrigando-o a sortes bem preparadas e melhor executadas. Foi uma bela lição de que como se toureia um manso, por parte do cavaleiro e tambem do seu bom peão Procopio. Abreu fez uma grande péga de cara que aumentou o entusiasmo, e todos, com todo o grupo, deram a volta á praça.

4.º—Após «chicuelinas» de Gregorio, farois de Cañitas, rematando ambos com «medias-veronicas». Cañitas começa por uma boa saída em falso, crava um par bom e outro melhor saindo das tabuas, joga com o touro, e crava outro par emocionante, sendo colhido no peito

Com a «muleta» brinda ao sr. Antonio Algara, gerente da praça da capital do Mexico, e dá uma boa serie de passes naturais, rematando com o de peito. Continua com a esquerda, depois com a direita, e sempre valente. Ovação e volta.

5.º—Gregorio começa «veroniqueando» com seriedade, com vista á proxima ida a Espanha, depois, mostrando-se bem, crava três pares que entusiasmam. Brinda a Conchita Citron e começa, parado e por alto, depois em redondo, esquivando com vista as arremetidas e justificando a ovação.

Após o intervalo, saiu outro manso, que não permitiu o brilho do toureio a duo dos dois cavaleiros, que assim mesmo cravaram bons ferros. Antonio Gonçalves teve o bom acerto de mandar recolher o touro, que ainda foi pegado de cernelha por Sergio Rodes e Lacerda. Aplausos para todos.

O penultimo foi para Cañitas, que cravou um grande par, outro melhor e outro superior e ainda outro, citando «al quiebro y en los medios». Com a «muleta» esteve valente, intercalando varios «pases-naturales» mais meritorios que oportunos. Gregorio recebeu o ultimo por «gaoneras» e não cravou mais que um par, que o touro estava com sóno, porque a corrida de ontem acabou hoje á uma hora.

Em conclusão: temos um cavaleiro e um toureiro a pé, José da Rosa Rodrigues e Manuel dos Santos, e o publico continua tendo em Gregorio e em Cañitas dois idolos que correspondem com um ardor que atingirá o auge na corrida de domingo, em Algs, frente a outros dois idolos, os ciganos «Cagancho» e «Gitanillo», e na qual reaparece Simão da Veiga, após os seus êxitos de Barcelona e Madrid.

EL TERRIBLE PEREZ

Em Setubal

Organizada pelos Serviços da «Acção Social» do Comando Distrital da Legião Portuguesa de Setubal, realiza-se ali, no dia 30, pelas 18 e 30, 1.º domingo da tradicional Feira de S. Tiago, uma sensacional corrida de toiros, com os eximios cavaleiros João Branco Nuncio e D. Vasco Jardim, e os espadas mexicanos Fermin Rivera e Antonio Rangel. O curro é da casa Santos Jorge.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

A. Montenegro

Hoje, ás 21 horas, cantam: Adelaide Fernandes, Alice Montenegro, Manuel dos Santos Julio Vieitas, Fernando Gasparinho, Camarinha e Nicolau Neves. ENTRADA FRANCA.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

DOMINGO, 30 ÁS 17 HORAS DOMINGO, 30

INAUGURAÇÃO DOS CHÁS - DANÇANTES NO SALÃO NOBRE

FORMIDAVEL PROGRAMA
DE
VARIEDADES

TRIO ALONSO

ANITA COSTA **MARIA NICOLAU**
CARMEN CUENCA **HERMANAS VALENZUELA**
PEPITA RUIZ **MARGARITA SEGOVIA**

ANIMADORAS
MIMMO GRAVINA — NOLY-LU — MILI MARGA

2 ORQUESTRAS 2

Orquestra «MURILLO» — Orquestra «ALMEIDA CRUZ»

Composta de 7 executantes com o cantor JOSÉ SEGARRA
Composta de 11 executantes

No dia 1 de Agosto inauguração dos Bailes no Salão Nobre, com as ORQUESTRAS «MASMITJÁ» e «PALÁCIO». Tôdas as noites VARIEDADES em que tomam parte os melhores artistas do Casino, com programas diferentes.

Vida desportiva

TENIS

A inscrição para os Campeonatos da Curia

Prossegue activamente a organização dos campeonatos oficiais de tenis promovidos pelo Curia Palace Sports Club.

A inscrição encerra-se no proximo dia 3 de agosto, ao meio dia, efectuando-se pouco depois, no «hall» do Palace Hotel, a cerimonia do sorteio dos jogos para os campeonatos oficiais da Curia.

No ano passado, os campeonatos foram ganhos pelos seguintes concorrentes: José Roquete, em singular-homens; José Roquete e M. Nicolau de Almeida, em pares-homens; senhora Durham e Antonio Boter em pares-mixtos, após uma luta renhidissima.

Mas, esta epoca, com a inscrição mais elevada de todos os tempos, a competição oferece o mais singular dos interêsses.

O programa de provas encontra-se modelarmente organizado. Há tambem uma prova da Federação Portuguesa de Tenis, que costuma despertar a mais viva curiosidade, a final do campeonato de Portugal inter-clubes para disputa da taça «Rodrigo Castro Pereira».

O Curia Palace Sports Club promove varias festas em honra dos concorrentes.

BASKET

A final da «Taça de Honra»

Realiza-se na próxima sexta-feira, ás 22 horas, no campo do Ateneu, a *final* da «Taça de Honra», importante competição de «basket», entre o Belenenses e o Atletico, aguardada com verdadeira expectativa.

CICLISMO

Associação de Ciclismo do Sul

Sancionados já pela Direcção Geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar os corpos gerentes da Associação de Ciclismo do Sul, realiza-se amanhã, pelas 19 horas, na sede daquele organismo, rua Barros Queiroz, 39, 1.º, a posse dos novos dirigentes.

Tem dôres de cabeça, cuja causa ignora?

Doi-lhe a cabeça?
Sente-se triste, deprimida, fatigada logo ao levantar?
Tudo isto são, provavelmente, indicios de prisão de ventre.
Pouco importa que as suas funções intestinais sejam regulares. O intestino pode funcionar pontualmente e eliminar incompletamente. Ficam venenos que passam ao sangue e intoxicam o organismo. Uma boa maneira de combater a prisão de ventre consiste em tomar, todas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen (apenas o que fica na ponta de uma faca). intoxicação atenuam-se dia a dia. Os Sais Kruschen obrigam o intestino a expulsar, todos os dias, os detritos e venenos acumulados. O sangue conserva-se puro e os incómodos, devidos á Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmacias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

DISTRIBUIDOR M. BASTO LIMITADA
R. DOS FANQUEIROS, 86-88-TELEF. 25868-LISBOA

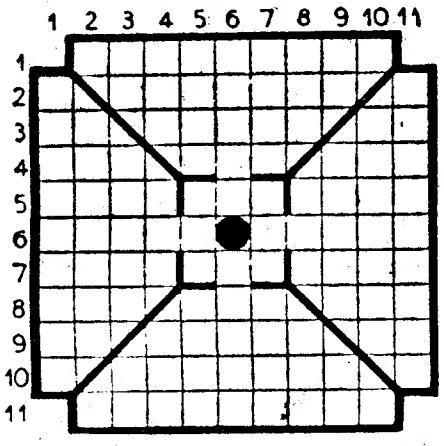
Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82
«SOIRÉE» DA MODA

Hoje, extraordinario programa de *guitarradas* e 1.ª apresentação do distinto *ilusionista*, professor *Romeu. Fados* pelos apreciadissimos artistas *Maria Emilia Araujo* e *Frutuoso França*. Tangos e canções, *por Carlos Lourenço. O mais bem frequentado* recinto de *Baile*, abrilhantado pela eximia *Orquestra Manumental. Selecção, arte, bem estar* e o melhor *ar puro*, devido á sua *boa situação*.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 626



HORIZONTAIS—1—Luz viva. 2—Que excita a fome. 3—Nome de uma letra. Quartzo translucido. Prefixo que designa repetição. 4—Aplicação. Anel. Viscera dupla. 5—Neste lugar. Progenitor. Vergonha. 6—Portuguesas. Região montanhosa do NE. do Indostão, de grandes riquezas minerais, no sopé do Himalaia. 7—Apelido do navegador português que descobriu o Cabo da Boa Esperança, local este onde anos depois encontrou a morte no naufragio que a sua nau sofreu a caminho da Lndia. Passado. Coche antigó de duas rodas. 8—Género de plantas da familia das umbeliferas. Moderno estabelecimento para venda de bebidas. Tritura com os dentes. 9—Nota de musica. Antigo nome da Beócia, onde viviam Apoló e as musas. Senhor. 10—Que se sujeita servilmente á punição. 11—Corresse no encalço.

VERTICAIS—1—Uniformidade. 2—Habitante das regiões polares da America e especialmente da Groenlandia. 3—Soletra. Tende coragem para. Lingua que na Idade Média se falava ao Sul do Loire. 4—Pegadeira. Caminhavas. Interjeição trasmontana que significa «Agora!», «Está bem!». 5—Gelha na pele. Nome de uma letra grega. Benignos. 6—Encolerizarase. Prefuizos. 7—Mencionado. Ilha do arquipelago de Querimba (Moçambique). Contenda. 8—Em doses iguais (quim.). Coloquei. Gemidos. 9—Preposição e artigo. Conservar em seu poder. Artigo (pl.). 10—Arquipelago da costa da Guiné. 11—Marinheiro que vai ao leme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 625

HORIZONTAIS—1—Pernambuco. 2—Emaus. Tó. Era. 3—Cais. Melenas. 4—Uno. Galeno. 5—Na. Peta. Sul. 6—Asia. Para. 7—Rir. Teia. As. 8—Cávado. Eco. 9—Inosite. Crer. 10—Aos. Mó. Moida. 11—Separareis.

VERTICAIS—1—Pecuniária. 2—Emana. Ar. Nós. 3—Raio. Psicose. 4—Nus. Geiras. 5—A's. Mata. Vim. 6—Tela. Tato. 7—Olé. Pede. Má. 8—Ensaio. Côr. 9—Cenoura. Erié. 10—Ora. Lá. Acedi. 11—Assessoras.

DE LUTO

Afonso Jorge

Faleceu ontem, no hospital de Santa Marta, o sr. Afonso Jorge, de 34 anos, natural do Porto, e electricista da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, onde era muito estimado. Era casado com a sr.ª D. Blandina Jorge e o seu funeral realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, daquele hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Isabel Olivia Morão Ferreira

Mandada dizer por seu marido, sr. José Gomes Ferreira, e se ufilho, Atilio José Ferreira e mais familia, reza-se amanhã, por alma de D. Isabel Olivia Morão Ferreira, na igreja de Arroios, ás 11 horas, missa do 7.º dia.

Coronel Antonio F. dos Santos Lapa

E' rezada amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Martires, missa por alma do sr. coronel Antonio Faria dos Santos Lapa, em comemoração do 15.º aniversario do seu falecimento.

Esplanada de «A Voz do Operário»

R. da Voz do Operário (à Graça) — Tel. 26375

HOJE—As 21 e 30—HOJE

Espectaculo da Moda

com a vedeta internacional

LIDIA DE LUPE

e Mario Nicolau e os cantadores Maria do Carmo Torres, Modesto Maia e o humorista Antonio Caricias.

Esmerado serviço de Bar. Baile abrilhantado pela orquestra Dancing de Lisboa. Entrada geral 1.50.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

UMA INCÓGNITA DA HISTÓRIA

As duas personalidades de D. Pedro

o poeta e o guerreiro

são inconciliáveis na sua interpretação?

O nosso querido amigo sr. eng. Vieira Natividade, agrónomo de rara distinção, que não desdenha o cultivo das belas letras nas horas que lhe ficam livres do trato das ciências, envia-nos a seguinte carta, em que através de um estilo claro e de bom gôsto, se trata de um curioso problema da nossa história, relacionado com a interpretação da complexa figura de D. Pedro I, o rei «Cruel» e amoroso:

Meu Amigo: Venho agradecer a V., e muito reconhecido, o volume com as deliciosas páginas da «Oração á Raça» e de «Os amores de Pedro e Inês»: a primeira, uma exortação comovente para que, nesta hora de egoismo e de desvairamento, os portugueses se elevem e redimam pela prática da virtude sublime de amar e servir a pátria; a segunda, uma apaixonada defesa da interpretação romantica, e clássica, da tragédia de Pedro e Inês, contra a interpretação moderna da «Paixão de Pedro o Cru», na qual o rei-político se sobrepõe ao rei-amante.

Eu compreendo o ponto de vista de V.: a imortalidade dêsse «grande desvairo», como lhe chamou o velho cronista, e a poesia dos tumulos de Alcobaça só se podem compreender, ou pelo menos *sentir*, através da interpretação romantica. Camões deu á tragédia a forma *nacional*, a que mais profundamente emociona a alma lusiada.

Mas se é permitido a um pobre e melancólico agrónomo (uma vez, sem exemplo!) meter a foice na seara luxuriante da poesia, da lenda e da historia, atrevo-me a preguntar:— São as duas interpretações, em boa verdade, absolutamente antagónicas?

Esse D. Pedro, neto de D. Dinis, o rei-poeta, e filho de Afonso IV, guerreiro, frio, e cruel político, não revela, através da sua vida, possuir o lirismo do avô e as astucias políticas e a crueldade do pai? Talvez na própria rosácea se nos patenteie essa estranha dualidade...

No D. Pedro amante, que inspira ao artista os suaves edílios da rosácea tumular, eu vejo o neto do poeta... E' o *nosso* D. Pedro, o enamorado Tristão dos cantares do avô. Na crueldade da vingança... é bem o filho de Afonso IV!

Qual destes sobrevive, depois de morta Inês, saciada a vingança, findo o sangrento drama? O homem capaz de perder a alma por amor do reino, e que faz, friamente, da arca tumular uma arma política, se essa mesma politica que levara o rei, seu pai, a entregar ao carrasco a «colo de garça»? Ou o enamorado D. Pedro que manda gravar na pedra o comovente adeus: «Até ao fim do Mundo»?

Para mim, esse rei que mata ursos á faca e trinca o coração dos carrascos de Inês, com toda a brutalidade medieval, e que patenteia delicada alma de poeta e a mais rara sensibilidade ao inspirar o artista dos tumulos, é uma estranha figura da nossa historia!

Como a V., a interpretação romantica, em que fui educado, é a que mais fala á minha sentimentalidade de português. Mas não me repugna acreditar, tão singular é para mim a figura de D. Pedro, que êle fizesse pelo amor do reino as mesmas loucuras que fez por amor de uma mulher!

E perdoe-me o tempo que lhe roubo! Renovo os meus agradecimentos muito sinceros.

De V. etc.: *J. Vieira Natividade.*

Esquadrilha de Submersiveis

Prosseguiu hoje o 5.º festival nautico da Esquadrilha dos Submersiveis, apurando-se os seguintes resultados:

Natação, 50 metros livres: 1.º «Golfinho»; 2.º «Espadarte»; 3.º «Delfim».

Caça ao pato: o marinheiro 3446, do «Espadarte». Pau encebado: 1.º, o marinheiro 1511 do «Espadarte»; 2.º, o fogueiro 620, do «Delfim»; 3.º o grumete 5903.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	961$	961$	962$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.050$	1.054$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.044$	—
Consolidado 4% T. 10	1.008$	1.008$	1.009$
Centenarios 4 %	2.401$	2.400$	2.403$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	1.080$	1.079$	1.082$
Externas 1.ª série	—	1.830$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.830$	—
Externas 3.ª série	—	1.880$	1.892$
Do Brasil			
Emprestimo.			
5% 1895. 1 100 £...	—	—	4.400$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	6.000$	6.100$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.595$
Lisboa e Açores por...	935$	—	934$
Ultramarino cp. 1. p.	375$	374$	377$
Portugal port. T. p....	1.690$	1.675$	1.700$
Fidelidade	—	50.000$	54.000$
Mundial...	1.530$	1.520$	1.540$
Tagus	—	—	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	230$	235$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	235$	235$	236$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	232$
Cervejas Estrela	—	1.600$	1.674$
Cimentos Tejo...	—	520$	535$
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	304$	303$	304$
Alto Alentejo cupão...	—	950$	960$
Industrial Aliança... ...	—	378$	380$
Portugal e Colonias ...	309$	309$	309$
N. de Navegação T. p.	883$	882$	883$
Colonial de Navegação	1.130$	1.125$	1.150$
Portug. de Pesca T. p.	900$	900$	915$
Ind. Farmaceutica	—	1.420$	1.480$
Port. Tabacos cupão...	551$	550$	552$
Tabacos Portugal cupão	—	—	674$
União Electrica Portug.	520$	518$	522$
Cassequel	900$	900$	901$
Agricola das Neves ...	612$	610$	613$
Agricultura Colonial ...	—	450$	458$
Açucar de Angola.....	1.307$	1.307$	1.308$
Buzi 1.ª emissão T. p.	183$	182$	183$
Ilha do Principe	—	560$	600$
Roça Vista Alegre. ...	370$	370$	374$
Zambezia T. de 25...	81$	81$	81$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	117$	116$	117$
C. P. 6 %	—	—	255$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.030$
União Elect. Port. 5%	111$	110$	112$

DESASTRE DE AVIAÇÃO

MADRID, 2.—A agencia Efe anuncia de Caracas, que um avião de transporte caiu no mar morrendo afogados dez passageiros. Dois outros ficaram gravemente feridos, entre eles o jogador de basketball José Perez.—(D. N. B.).

LUSO

Palácio de Roque

ravessa da Queimada, 8-A

Maria Fernanda *Joaquim Ramos*

Hoje, até de madrugada, NOITE DA MODA, com os muito queridos artistas: Ilda Silva, Alice de Oliveira, e estreia oficial de DUARTE PAIS e o «ás» da gargalhada Rogerio Fernanres. Os pequenos artistas Joaquim Ramos e Maria Fernanda desempenharão o «dueto» intitulado «PREPARANDO O CASAMENTO», da autoria de Norberto Ferreira. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS E MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

É nêste Salão onde se ouve o verdadeiro fado a rigor.

S.I.F. POLITEAMA Tel. 2 6305 HOJE, às 21,30

ESTREIAS

A «S. I. F.» APRESENTA UMA REALIZAÇÃO DE LLOYD BACON PARA A WARNER BROS, COM

JAMES CAGNEY

PAT O'BRIEN E GLORIA STUART

MARINHEIROS EM TERRA

Alegres aventuras de dois marujos em constantes rivalidades...

KAY FRANCIS e YAN HUNTER

NA REALIZAÇÃO DE B. BERKELEY

PROMESSA CUMPRIDA

UMA PRODUÇÃO DA WARNER BROS

PAVILHÃO PORTVGVEZ

Apresenta hoje e todas as noites às 21,30 horas, um maravilhoso espectáculo de

CINEMA E VARIEDADES

com as notáveis atracções internacionais: **Hermanos Montezan — Hermanos Lopez — Mimi Alcobia — Amelia Maruny** e o cantor **ALBINO GOMES** com as célebres orquestras **MIURAS DE SOBRÉ** e **CARAVANA**

No Ecran: a estonteante comédia musical **3 corações a sonhar** com o famoso rei do swing **Benny Groodman**

ENTRADA 5$00 Cadeiras reservadas ao meio do Pavilhão **7$50**

Cipriana Martins Costa

FALECEU

Adelaide Maria Martins Costa, Augusto Martins Costa, Maria Fernanda Alves Martins, Maria do Pranto Alves Martins Carvalhosa, Marcolina Alves Martins Costa, Purificação Alves Martins do Nescimento, Valentim Augusto da Costa, José Silveira da Costa, sobrinhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, irmã, madrasta e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do largo da Memoria, 14, para o cemiterio da Ajuda.

Agencia José Guilherme—Junqueira

NO «ESPELHO DE AGUA» NÃO HA CALOR

A temperatura mais agradavel de Lisboa

Aberto todos os dias até de madrugada. O local onde diariamente se reune a melhor sociedade.

Almoços e jantares-concerto a 30$00. A' noite serviço á americana, a preços acessiveis. Maravilhoso serviço por tecnicos de categoria internacional.

Novos numeros da orquestra Mario Barreto. Tel. 81-068

SEVILHA

o mais característico e selecto «dancing» ao ar livre no Parque Mayer

(Instalado no formoso PAVILHÃO PORTUGUÊS)

Apresenta tôdas as noites, a partir das **0,45 horas**, um grandioso espectáculo de variedades **com notáveis atracções internacionais**, e as famosas orquestras

MIURAS DE SOBRÉ e CARAVANA

ENTRADA 10.00 **RIGOROSA SELECÇÃO**

A VOZ DA CIDADE

Um teleférico português

A construção dum teleferico, que ligasse as duas margens do Tejo foi recebida com aplauso. Interessou muita gente, sobretudo aquela que vive na Outra Banda—numa extensa outra banda, cheia de risonhas povoações, onde, se a vida não é mais barata, os alugueis são mais em conta—cujas comunicações com Lisboa, a partir duma certa hora da noite, deixam, praticamente, de existir.

A esse proposito recebemos uma carta, na qual o sr. Silva—qual prenome?—nos diz que foi registado na repartição de propriedade industrial, com o numero 22.686, um novo modelo de funicular, que revolucionará todos os existentes. Não gasta energia electrica, nem qualquer combustivel. Esse funicular assenta sobre o sistema da «montanha russa». Torres de balões cativos, ligados a cilindros rotativos, que os farão subir ou descer," sustentam as linhas aereas, por onde deslizam as carlingas de passageiros, construidos pelo processo pneumatico, o que as torna duma levesa ideal. Haverá tambem um cais aereo pelo mesmo sistema.

E o que nos dizem a isto? Todas as utopias se tornam realidades, até o nosso teleferico—que já encontrou o seu inventor!

11 mil contos

O terreno para construções em Lisboa, parece que vale agora mais do que o seu peso em oiro. O metro quadrado, num sitio bem localizado, vende-se entre mil e mil e quinhentos escudos, e ás vezes mais.

As ofertas dos licitadores sobre a base da almoeda trepam gigantescamente, como o mercurio na coluna do termometro, nestes dias caniculares. E' uma chapoeirada de milhares de escudos sabre cada lote, mesmo que seja escasso, ou enviezado. O terreno, que fica por detrás da Assistencia Publica, ali ao Rato, outro dia leiloado, nos Paços do Concelho, para casas economicas, atingiu a cifra total de 11 mil contos—e poucas centenas de metros eram. Como, partindo deste preço, se poderão ali construir imoveis, cujas rendas, de facto, correspondam á designação de «casas economicas»? Eis um segredo que não é para todos!

Placas novas ricas e placas pobres

Quando é que a Camara Municipal uniformisa as placas, onde se inscrevem os nomes das ruas? Há-as em todos os estilos e para todos os paladares. Umas podem considerar-se, pelo seu marmore vistoso e caracteres de oiro, novas ricas; outras, de fibro-cimento, resistentes, mas feias, tipicamente burguesas, são pertença das ruas de habitações medias; outras ainda, de azulejo branco, de cozinha, ou com fundo preto e letras claras foram relegadas para os cunhais dos bairros pobres. Tanta diferença caprichosa não deixará de parecer mal a muitos. O melhor seria a C. M. L. fixar um tipo unico de placa toponimica, acabando assim com a diversidade registada.

A situação no Equador

AMESTERDÃO, 27—Segundo anuncia do Equador o serviço britanico de informações, o general Alberto Henriquez foi prêso por ter tomado parte numa conjura dirigida contra o govêrno do presidente do Estado, dr. Velasco Ibarra.—(D. N. B.).

PRESIDENCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje, de manhã, com o sr. subsecretario de Estado da Guerra e recebeu o novo encarregado de negocios da Jugoslavia.

FRENTE NORMANDA

E' muito interessante a cronica militar de Saturio Pires, sobre a frente da Normandia, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 2.º (telefone 21276).

Os americanos

estão a avançar pela brecha aberta pelos tanques ao sul de Saint Lô

LONDRES, 27—As forças blindadas americanas continuam a sua investida para o sul através da breha aberta nas linhas alemãs ao sul de Saint Lô, tendo já tarde, ontem á noite, atingido um ponto a cêrca de 600 metros da estação ferroviaria de Canisy, mais de três quilometros ao sul de Saint Gilles. Abrindo uma grave brecha nas linhas alemãs a oeste de Saint Lô, os elementos avançados das fôrças blindadas americanas envolveram toda a cidade de Canisy. O avanço ao longo da estrada para Saint Gilles colocou tambem os alemães a oeste de Saint Lô numa posição séria.

Encontram-se agora num extremamento incómodo saliente, varrido pela artilharia americana.

A coluna de tanques que atravessou Saint Gilles e Canisy começou agora a abrir em leque. De uma maneira geral a resistencia alemã tem sido fraca desde que foi aberta a brecha, se bem que ainda haja algumas bôlsas de resistencia espalhadas atrás dos elementos avançados.—(Reuter).

Mais bombas voadoras

sobre a capital britanica

LONDRES, 27—Depois de uma ligeira pausa, bombas voadoras voltaram ontem, e durante a noite passada, a cair no sul da Inglaterra e na area de Londres. A actividade dos caças e do fogo das baterias anti-aereas foi intensissima, sendo destruidos no ar, antes de atingirem o alvo, muitos daqueles engenhos, numa proporção de um por cada dois minutos.—(U. P.).

O PAPA RECEBEU

5 mil soldados aliados

CIDADE DO VATICANO, 27.—O Papa Pio XII recebeu, ontem, 5.000 soldados aliados, acompanhados pelos seus comandantes, sendo 500 britanicos e os restantes americanos, franceses, polacos e canadianos. O coronel francês que acompanhou os seus soldados levou consigo a bandeira do seu regimento para ser benzida pelo Sumo Pontifice.—(U. P.).

Panfletos sôbre a Alemanha

durante o discurso do dr. Goebbels

LONDRES, 27.—Anuncia-se que, durante o discurso de Goebbels, pronunciado ontem em Berlim, fortalezas voadoras norte-americanas voaram sobre a Alemanha, especialmente Kiel, Hamburgo e Bremen, onde lançaram milhões de prospectos de propaganda com os comentarios da Imprensa aliada acêrca do atentado contra oFuehrer.—(U. P.).

Citrália
PRODUTOS DE BELEZA
R. da Prata,256-260

Jorge VI

presenciou uma batalha na frente italiana á distancia de 6 Kms.

ROMA, 27.—O rei Jorge VI partiu de avião para a frente do 8.º Exercito na terça-feira á tarde, e assistiu a alguns bombardeamentos nas proximidades da primeira linha. Passeou em automovel aberto através das linhas e no meio das aclamações das tropas. Soldados brancos e de côr reuniam-se, ás centenas, em volta do automovel, impedindo muitas vezes que este pudesse avançar.

Nas proximidades de Arezzo, o rei dirigiu-se a um posto de observação de artilharia situado exactamente a seis quilometros da linha de batalha e, através das lentes de um binoculo, viu os combates que se travavam entre os soldados britanicos com os uniformes de caqui e os alemães vestidos de cinzento.—(Reuter).

A 15 quilometros de Florença

Q. G. ALIADO AVANÇADO NO MEDITERRANEO, 27—O comunicado aliado de hoje diz:

«As tropas do 8.º Exercito têm estado a combater violentamente no rio Greve, menos de 15 quilometros ao sul de Florença, onde tem sido repelidos, com êxito, poderosos contra-ataques inimigos. A oeste desta area, no sector ao norte de Poggibonsi, as tropas do 8.º Exercito têm efectuado novos progressos em direcção ao Arno e encontram-se agora a menos de nove quilometros da cidade de Montelupo, cêrca de 15 quilometros a oeste de Florença». —(Reuter).

A Turquia e a Russia tratam directamente dos Dardanelos

BERNE, 27—A «Tribune de Genève» informa de Ankara:

«As conversações que começaram em Ankara, há mais de um mês, entre a Turquia e os Aliados, tomaram um caracter de negociações directas sovietico-turcas, que actualmente se realizam em Moscovo.

Visam um acôrdo na questão da modificação do regime dos Dardanelos, reclamada pela União Sovietica».

A agencia telegrafica helvetica, por sua vez, informa de Moscovo:

«O embaixador sovietico em Ankara comunicou ao presidente do Conselho turco o ponto de vista russo, sobre os interesses da União Sovietica nos Dardanelos e no Mediterraneo.

O comissario dos Negocios Estrangeiros sovieticos dirigir-se-á, dentro em pouco, a Ankara para conseguir uma solução rapida das questões em suspenso».—(D. N. B.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Céu geralmente pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado e, durante a tarde, junto á costa, muito fresco. Temperatura sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 27º,1; minima, 17º,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 30º,9; minima, 16º,5.*

Em pouco, muito se diz.
Comprar bem só na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

A TRAGÉDIA DE ONTEM N

Os sete avi

serão sepultado

Estabeleceu-se a identidade

Foi este o maior desastre da aviação portuguesa. A impressão que a desgraça de ontem provocou em todo o país, não apenas nos meios militares, não se apagará tão cêdo. E' que o quadrimotor militar «Liberator»— grande ave mecanica que parecia construida para resistir a todas as intemperies e a todos os percalços—conduzia 14 tripulantes, dos quais apenas um era civil, sendo os outros três oficiais, dois primeiros sargentos, dois segundos sargentos, dois cabos, e quatro soldados, e dêsse numero relativamente grande de tripulantes sete encontraram a morte imediatamente, um, o mais qualificado, foi morrer horas depois ao hospital de S. José, cinco ficaram feridos com maior ou menor gravidade, e só um se pode considerar ileso.

O «Diario de Lisboa» curva-se, comovidamente, sobre as vitimas do tragico desastre da aviação. As asas de Portugal, que tantas vezes se têm coberto de gloria, conhecem uma hora pungente de luto, mas não se despedaçaram. Mais alto subirão, num vôo imenso, em que o espirito e a memoria dos homens que, ontem, encontraram a morte, serão como que o seu guia, para novos destinos, num heroismo animado pela mais pura fé patriotica. Hoje, neste dia de sol, aviadores portugueses lançaram-se, de novo, no espaço, numa cadeia ininterrupta, para que o facho da sua audacia nunca se apague.

Silencio sobre os mortos, que os cobre a bandeira nacional!

A lista tragica

Os mortos foram: capitão adjunto do Estado Maior do Comando Geral da Aeronautica, Ernesto Armindo Felgueiras e Sousa, de 33 anos, que morreu no hospital; tenente, Carlos Alberto Martins, que era o piloto, de 30 anos; primeiro sargento piloto Antonio Joaquim Rosado Baleisão, de 28 anos; primeiro cabo radiotelegrafista, Luiz Telo Martins Amorim, de 24 anos; primeiro cabo mecanico Antonio Santos; soldados José Ferreira da Costa e Ricardo Castro Santos, e um individuo civil, cuja identidade se ignora, que a principio se confundiu com o mecanico da Aero-Portuguesa, Armando Fernandes, que está, felizmente, vivo, não tendo tomado parte no vôo tragico.

Os feridos são: hospitalizados em S. José: tenente Teobaldo Fernandes Mestre, de 42 anos, o menos novo de todos os tripulantes, o segundo sargento piloto Joaquim Fernandes Leite Castro, ambos em estado muito grave, e segundo sargento mecanico Antonio Mendonça Pinto, em estado tambem de certa gravidade. Hospitalizados na Estrela: segundo sargento radiotelegrafista, Joaquim Ribeiro Simões e soldados Eduardo Antunes e Aurelio Pereira, os três com pouca gravidade.

Porque se teria dado o desastre

O desastre deve ter sido provocado pela «pane» do motor interior do lado esquerdo do quadrimotor. Entrou depois em perda de velocidade. Todos os tripulantes se aperceberam instantaneamente do perigo que corriam: a morte estava á vista. Aparelho pesado, quasi sem contrôle possivel naquela altura, o choque com o solo seria fatal.

O piloto tenente-aviador Carlos Alberto Martins, antes de se dar o choque com a terra, cortou os circuitos, com um sangue frio que honra a sua memoria. Sem essa precaução ter-se-ia dado explosão e incendio—e não se salvaria tripulante algum.

Tentou ainda o piloto preparar uma aterragem forçada numa quinta do Lumiar, cha-

O seguro dos seus móveis, das suas r
se não compreender o r
ULTRA
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—T

NUMEROSO
Bebem e recomendam a famosa «AGU
pelos mais distintos analistas compro
preferencia em todo o país demonstra
em rocha de grãos muito finos e **sem**
DEPOSITARIOS: **CONTRERAS & C**

Estância de VIDAGO
as mais notaveis Aguas Alcalinas
VIDAGO PALACE • HOTEL DO GOLF • GRANDE HOTEL

LUMIAR

adores mortos

s ámanhã

lo civil que seguia no avião

mada das Conchas, evitando uma quinta contigua, a do Mantero, que é cheia de pinhal. Mas o seu esforço tornou-se inutil; o pesado «Liberator» rasou o pinhal, derrubando a parte alta do arvoredo, e quando pretendia ganhar alguma altura para salvar o muro da vedação das duas quintas, embateu com uma parte dêsse muro—e partiu-se em dois. Era a tragedia. Os tripulantes que seguiam na parte traseira da fuzelagem foram os que puderam escapar da morte.

Os socorros por parte de elementos militares que ali andavam em exercicio não se fizeram tardar. Foi arduo o trabalho de retirar mortos e feridos do interior da «ave» abatida. Horrivel era o quadro que se ia desenrolando, num montão de destroços, empapados de sangue. Dez minutos depois, as vitimas iam a caminho dos hospitais da Estrela, Santa Marta e S. José. A tragedia consumara-se, porém.

A identidade de um dos mortos

Entre as vitimas do desastre conta-se, como se sabe, um rapaz que tinha pedido para tomar parte no vôo tragico, servindo-se para tal do argumento psicologico de que, sendo a tripulação de 13, ele serviria para quebrar o numero indesejavel. Nos primeiros momentos, julgou-se que se tratava do ajudante de mecanico Armando Fernands, de 18 anos, que presta serviço na Aero-Portuguesa. Hoje, porém, o proprio Armando Fernandes compareceu ao serviço, muito bem disposto, pois nada se passara com ele.

O corpo do civil morto no desastre foi, pelas 15 horas, transferido da casa mortuaria do hospital da Estrela para o Necroterio. Foi então identificado. Trata-se de José Joaquim Lopes de Oliveira, de 31 anos, serralheiro mecanico, rua Luiz Monteiro, 28, cave, que não fazia serviço no aerodromo, mas que se empregava em trabalhos de reparação de automoveis.

Nos hospitais

Durante o dia de hoje, logo desde manhã—como durante toda a noite de ontem—a afluencia de pessoas de familia dos mortos e feridos aos hospitais foi enorme. Deram-se cenas angustiosas, que comoveram as pessoas mais relapsas ao sentimento. Eram todos rapazes novos, as vitimas, alguns casados de pouco tempo.

O sargento Baleisão, que já fôra vitima de dois desastres de aviação e um de motocicleta, completava hoje três anos de casado e seria promovido por estes dias a sargento-ajudante. Entrou no «Liberator» com uma boa disposição de espirito.

O capitão Felgueiras e Sousa, um dos oficiais mais distintos da aviação, com o curso do Estado Maior, percorrera os centros mais qualificados de aviação na Inglaterra, na França e na Alemanha, morava com sua esposa na avenida Oscar Monteiro Torres—nome de um aviador ilustre que morreu na Grande Guerra em combate.

Cêrca da 1 hora da madrugada de hoje foram conduzidos de Santa Marta e de S. José para o hospital Militar da Estrela os cadaveres que naqueles hospitais se encontravam.

Hoje de manhã, os corpos das oito vitimas foram identificados pelo tenente Cabral, recebendo pouco depois da base da Ota os nomes e referencias dos infelizes, para efeitos de registo na secretaria do hospital. As autopsias foram realizadas hoje, muito cedo, pelos capitães-medicos drs. Travassos e Mira da Silva.

O sr. ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, esteve no hospital, acompanhado pelo enfermeiro-mor, a visitar os feridos.

Os funerais realizam-se amanhã

Pelas 16 horas, os corpos dos 7 militares mortos na tragica ocorrencia foram transportados para a Basilica da Estrela, de onde os funerais saem amanhã, pelas 10 e 30.

pas, das suas jóias não será completo
o de roubo. Consulte a
MARINA
lone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

S MEDICOS
DO CRUZEIRO». Analises periodicas
m a sua absoluta pureza e leveza. A
s suas inigualaveis qualidades. Nasce
ndas. Caudal de 2.000 litros por hora.
NTRERAS, LD.ª—R. S. BENTO, 634
TEL. 0 3033

A Argentina *afirma* que não alterará *as directrizes* da sua politica

(Continuação da 1.ª pag)

com a Argentina está a ser dirigida por considerações da segurança do hemisfério ocidental devido ás condições de tempo de guerra.—(Reuter).

Papel sueco para os jornais argentinos hostis ás Nações Unidas

WASHINGTON, 27—De origem oficial informa-se que o papel para impressão, fabricado na Suecia, cuja exportação para a Argentina foi permitida pelos Aliados, depois do Governo daquele país se haver comprometido a que esse papel não seria utilizado na propaganda das potencias do «Eixo», foi cedido a jornais financeiciados pelos inimigos das Nações Unidas. No principio deste mês, os Aliados forneceram «navycerts» para a importação, na Argentina, de papel de impressão sueco, com a condição de que esse papel não seria cedido a firmas ou individuos ligados ás potencias do «Eixo». O Governo de Farrell, ao que consta oficialmente em Washington, forneceu esse papel a individuos ligados ás potencias do «Eixo». Esse papel foi utilizado pelo jornal alemão «Deutsche La Plata Zeitung» e os jornais tambem afectos ao «Eixo», «Il Matino di Italia», «El Federal» e «La Fronta».—(Reuter).

As provas de gimnastica da Semana Desportiva Militar

Possivelmente, foi hoje o dia mais valioso da «Semana Militar de Lisboa», com a realização do campeonato militar de gimnastica.

Tratava-se duma verdadeira *final* de gimnastica, pois cada Região Militar estava representada pela *classe* vencedora. Pode dizer-se, por consequencia, que esta prova movimentou 3.300 soldados.

Hoje, de manhã, os soldados desenvolveram um esquema de gimnastica educativa, e ainda lição gimnastica de aplicação militar.

As cinco Regiões Militares estavam assim representadas: Regimento de Infantaria 6, Regimento de Infantaria 10, Batalhão de Ponteneiros, Regimento de Cavalaria 1 e Batalhão de Telegrafistas.

Dum modo geral, os concorrentes apresentaram-se magnificamente treinados, com esquemas dificeis, verificando-se um grande progresso em relação ao ano passado. As exibições marcaram com brilho a preparação fisica do soldado português.

Assistiram ás provas os srs. general Barros Rodrigues, coronel Silvão Loureiro tenente-coronel Calvet de Magalhães, os inspectores de dseporto drs. Salazar Carreira e Ayala Boto, e muitos oficiais.

O juri era constituido pelos srs. capitães Veiga Cardoso, Pereira de Castro, João Domingues e tenente Alberto Marques Pereira.

As eliminatorias de esgrima disputadas sob as vistas dos srs. major Jorge Oom, e capitães Campos Andrade, Mario Figueiredo e Tassare Machado, tambem decorreram com muita animação.

No desafio de *basket*, o Regimento de Cavalaria 2, vencendo o Batalhão de Metralhadoras 2, por 36-29, classificou-se finalista.

Em *volley-ball* foram apurados para a *final* os representantes a seguir indicados:

Oficiais: Batalhão de Metralhadoras 1 e Base Aerea 3. Sargentos: Regimento de Cavalaria 1 e Batalhão de Metralhadoras 1. Cabos e soldados: Base Aerea 2 e Engenharia.

As provas prosseguem amanhã e acabam no proximo domingo.

Stuag O RELOGIO DA ACTUALIDADE

Os comunicados de guerra

(Continuação da 1.ª pag)

seus ataques, com forças muito importantes, a oeste de Saint Lô. Um grupo de ataque inimigo, com vinte carros conduzindo infantaria, conseguiu avançar até o sector de Canisy. Foram destruidos cinco carros. Travam-se duros combates naquele ponto e na zona de Marigny.

Ao norte de Periers, as nossas tropas mantiveram as suas posições, contra todos os ataques.

Os nossos aviões de combate dirigiram ataques eficazes, durante a noite passada, contra concentrações inimigas, no sector de Caen, e contra navios, a noroeste de Cherburgo. O inimigo perdeu onze aparelhos, em combates aereos.

No espaço francês, foram abatidos, em combate, 40 terroristas.

Continua o fogo de represalias contra Londres.

Em talia, o adversario não conseguiu registar qualquer exito, no sector ao sul de Florença, não obstante todos os esforços para a perfuração da nossa frente. Pondo em linha fortes contingentes de infantaria e formações blindadas, e com o apoio de artilharia e da arma aerea, o inimigo partiu para o assalto ás nossas posições. A cada investida, foi preso ao solo, pela nossa defesa, que lhe infligiu perdas elevadas. Foi colmatada uma perfuração local, realizada pelo inimigo, após duros combates, a sudoeste de Figlina.

Na frente leste, no sector de Stanislau-Lemberg, foram repelidos numerosos ataques dos sovietes, com perdas elevadas para o inimigo. O centro da cidade de Lemberg continua em poder dos nossos granadeiros, que resistem a todos os ataques dos bolchevistas.

No sector de Jaroslau e de Lublin, continua a forte pressão do inimigo. A cidade de Lublin perdeu-se, depois de luta encarniçada.

Nos dois lados de Brest-Litovsk, perto de Bialystok, e a leste de Kovno malograram-se todas as tentativas de perfuração dos bolchevistas. As brechas locais foram colmatadas.

Perto de Penevich, travam-se combates com pontas avançadas de formações de reconhecimento e de carros.

Entre Dunaburg e o Golfo da Finlandia, frustraram-se, ontem, numerosos ataques sovieticos, com perdas sangrentas para o inimigo.

A cidade de Narva, que se encontra numa curva avançada da frente, foi evacuada, em obediencia a ordens do Comando, depois de terem sido realizadas as destruições preparadas com grande antecedencia e que visaram todas as instalações de importancia militar. Não tiveram qualquer resultado os ataques inimigos ás novas posições encurtadas e que ficam a alguns quilometros mais a oeste.

Entre os dias 24 de junho e 24 de julho, foram aniquilados 924 carros, na frente leste, pelas tropas do Exercito e das S. S., assim como por formações aereas e da D. C. A.

Poderosas formações da aviação de batalha participaram, eficazmente, na luta travada nos pontos nevralgicos dos combates terrestres, e dispersaram colunas inimigas. Nestas operações, foram destruidos 35 carros inimigos e mais de 400 veiculos.

Durante a noite aviões de combate pesados efectuaram ataques a concentrações inimigas, no sector de Lublin.

Bombardeiros americanos atacaram localidades a sudoeste da Alemanha e na Romenia. As forças da defesa aerea derrubaram 42 aviões inimigos, 35 dos quais bombardeiros quadrimotores. Caças romenos abateram nove caças inimigos.

A noite passada, aparelhos adversos lançaram bombas no sector de Hamburgo e sobre a cidade de Tilsit. Foram destruidos seis aviões atacantes».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 27—Comunicado oficial:

«Ao sul do lago Peipus, as tropas russas, prosseguindo na sua ofensiva atingiram a estrada que conduz a Talin e ameaçam assim todos os exercitos alemães que se encontram a combater na frente do Báltico. As forças que avançam dentro da Polonia cercaram completamente a cidade de Brest-Litovsk, em movimento realizado pelas tropas do general Rokossovsky. A noroeste e oeste de Zamosthie foram ocupadas mais de 80 localidades habitadas. Continuam na area de Lvov os combates para o completo aniquilamento dos efectivos alemães cercados ali. Com os seus avanços, as tropas russas encontram-se a menos de 80 quilometros de Varsóvia que foi hoje atacada, pela primeira vez, por bombardeiros russos que lançaram grandes quantidades de explosivos sobre as instalações ferroviarias da capital polaca tendo realizado grandes destruições. O comando das forças aereas americanas do leste comunica que formações de «Lightings» e «Mustangs» partindo de bases na Russia, colaboraram nos ataques realizados ás posições da retaguarda alemã tendo especialmente atacado Lvov. No decurso destas operações foram destruidos 38 aparelhos germanicos. As tropas russas que avançam ao longo do Vistula, ocuparam Deblin, e ocupam sólidas posições na margem oeste deste rio. Foram destruidos em combates 88 tanques alemães e abatidos 35 aviões».—(United Press).

A urgencia da solução do problema russo-polaco

LONDRES, 27—Há boas razões para julgar que o govêrno polaco aproveu ontem o principio do seu Primeiro ministro, Mikolajezyk, ir a Moscovo para conferenciar com o marechal Estaline. Nos meios politicos de Londres espera-se que esta decisão será seguida de uma acção rapida em vista da urgencia e da necessidade duma solução russo-polaca, nêste momento em que o Exercito russo se encontra a menos de 80 quilometros de Varsovia.—(Reuter).

O acôrdo russo-polaco foi assinado na presença de Estaline

AMSTERDÃO, 27 — Foi assinado um acôrdo entre o comandante sovietico e o soviete polaco, na presença de Estaline.

Nêsse acôrdo estipula-se, entre outras coisas, que as prerogativas supremas no dominio das operações militares onde as unidades do exercito sovietico combatem, no territorio da antiga Polonia, ficam nas mãos do comando supremo sovietico.

Por outro lado, o soviete polaco exigirá nos territorios polacos ocupados pelos sovietes uma organização governamental e um sistema para o recrutamento de homens para as forças armadas polacas.

Deverá para este efeito colaborar activamente com o chefe supremo do exercito sovietico.

Quando da assinatura do acôrdo, notou-se a presença do comissario dos Negocios Estrangeiros, Molotov e a do vice-comissario dos Negocios Estrangeiros, Vyschinski, emquanto o soviete polaco era representado pelo vice-presidente, Vitoz.—(D. N. B.).

É PONTUAL NA SUA VIDA?
Não hesite em comprar o seu relógio
na OURIVESARIA PORTUGALIA
Todos com garantia
ROSSIO, 122. (Esq. R. Betesga)

Optimo clima
PEDRAS SALGADAS
A famada estancia Termal
HOTEL AVELAMES • GRANDE HOTEL • HOTEL DO NORTE • PENSÃO DO PARQUE
Campeonato de «tennis»
nos dias 29, 30 e 31 do corrente e 1 de Agosto

Torrefacção Império, Limitada

Pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada «TORREFACÇÃO IMPERIO, LIMITADA», constituida por escritura exarada no cartorio do notario Dr. José Cardoso, Rua da Prata, 8, 1.º, em 20 de Março de 1944:

1.º—A sociedade adopta a denominação «TORREFACÇÃO IMPERIO, LIMITADA»; fica tendo a sua sede em Lisboa, na rua Saraiva de Carvalho, 207, porta, 11; tem por objecto a exploração industrial e comercial de torrefacção e moagem de cafés e outros produtos e respectivos derivados; e durará por tempo indeterminado desde 1 de abril proximo.

2.º—O capital social é de 150.000$00 em dinheiro, já realizado, e formado por 3 quotas de 50.000$00 de que pertence uma a cada um dos socios Artur Nunes, Manuel Nunes Ribeiro e Carlos Ferreira do Rosario.

§ 1.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital; mas qualquer dos socios poderá fazer suprimentos á sociedade sob as condições que entre si convencionarem.

§ 2.º—As cessões de quotas no todo ou em parte, entre socios, ficam livremente permitidas; as cessões a favor de estranhos ficam dependentes do expresso e prévio consentimento de todos os socios.

3.º—Todos os socios ficam nomeados gerentes, sem caução, e com ou sem remuneração, conforme entre si convencionarem por deliberação social, sendo necessaria a assinatura de 2, pelo menos, para obrigar validamente a sociedade; mas a todos fica expressamente proibido assinar pela sociedade em fiança, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos de responsabilidade alheia.

4.º—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a 31 de dezembro deverá estar concluido e assinado até fim de fevereiro do ano imediato; os lucros apurados, depois de retirados 5 0/0 para o Fundo de Reserva, e qualquer outra percentagem para outro Fundo que resolvam criar, serão divididos pelos socios na proporção das respectivas quotas, proporção em que serão suportados os prejuizos, havendo-os.

5.º—A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais, não se considerando como tais a morte ou a interdição de qualquer socio; e a liquidação social será feita como os socios convierem e seja de direito, e, na falta de acôrdo, recebendo e realizando todos os valores do activo, pagando todo o passivo e repartindo o saldo pelos socios na proporção das quotas que então possuam na sociedade.

6.º—Em todo o omisso a sociedade reger-se-á pelas disposições legais aplicaveis especialmente pelas da lei de 11 de Abril de 1901, e ainda pelas deliberações dos socios exaradas no competente livro de actas ou em documentos escritos, por todos assinados, e tomadas em suas reuniões, sem dependencia de quaisquer formalidades de convocação. Lisboa, 22 de março de 1944. O ajud. do Not. Dr. José Cardoso, *Pio José de Moura Malheiro.*

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO

Assembleia Geral Extraordinária

Ao abrigo do disposto do N.º 1.º do artigo 22.º e no artigo 56.º dos Estatutos, é convocada para o dia 28 do corrente, pelas 21 horas, a Assembleia Geral Extraordinaria dêste Sindicato, que reunirá na Sede—Rua da Boa Vista, 55, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação da proposta de alteração dos Estatutos apresentada pela Direcção.

No caso de não haver numero legal de socios para a Asembleia funcionar em primeira convocação, fica desde já feita segunda convocação para meia hora depois da marcada, com a mesma ordem de trabalhos, de harmonia com o paragrafo unico do art. 19.º.

Lisboa, 24 de Julho de 1944.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Eurico Ferreira Cabecinha.*

Marie Antoinette Beauvalet

Baroneza de Taffard

FALECEU

. Sua familia cumpre o triste dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realizou em 19 do corrente, para o seu jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, não tendo sido feitas participações por expressa determinação da finada.

AGENCIA BARATA

Morte de um general alemão

MUNICH, 27—O Reichsleiter SS Grupenfuehrer e general de divisão da Policia, Wilhelm Grimm, caiu vitima de um acidente sofrido durante uma viagem de serviço. A inumação realizou-se ontem á tarde. O Gauleiter Paul Giesler depôs uma corôa em nome do Fuehrer.—(D. N. B.).

ENSINO NORMAL

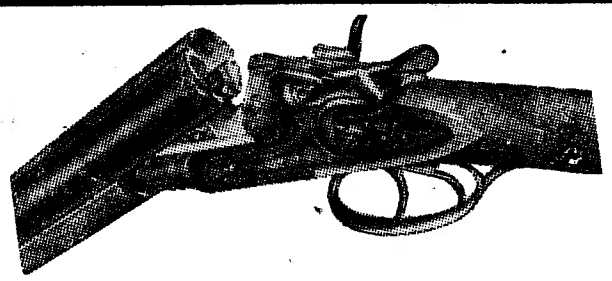
Os candidatos á frequencia das Escolas Normais devem requerer os exames de 1 a 10 de agosto. Não serão admitidos candidatos com mais de 28 anos nem menos de 16. Os exames devem começar a 20 de setembro, nas respectivas escolas.

Uma bacteria que mata os bacilos da lepra e da tuberculose

RIO DE JANEIRO, 27—Na Academia de Medicina desta capital foi apresentada uma comunicação cientifica em que se anuncia terem sido feitas, com exito, experiencias com uma bacteria capaz de destruir os germes da tuberculose e da lepra. A bacteria foi identificada como «bacilus sutilis». Não foi revelado o nome de quem realizou as experiencias.—(U. P.).

LEIAM HOJE

Diario fixo



ESPINGARDAS COM CÃES

"SARASQUETA"

CHEGOU NOVA REMESSA

No seu proprio interesse consulte os preços e confronte a qualidade dêste interessante modêlo.

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 67—Telef. 2 5424

Descontos para revendedores — Peça o nosso catálogo

OLEO DE LINHAÇA CRU

(EM TAMBORES DE FERRO, DE ORIGEM)

a chegar da Argentina, pelo vapor «CABO BUENA ESPERANZA» e a distribuir de acôrdo com a

COMISSÃO REGULADORA DAS OLEAGINOSAS E OLEOS VEGETAIS

ao preço da tabela em vigor. (A tara não está incluida no preço e será facturada á razão de Esc. 200$00 cada tambor).

Registam-se encomendas, as quais devem ser feitas por escrito e ficam sujeitas a rateio.

Distribuidores:

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª, L.DA

CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 52—LISBOA

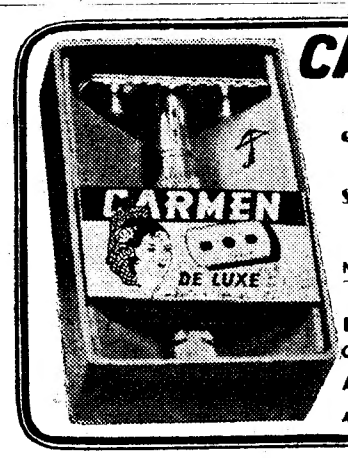
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITORIO

FICHEIROS DO MELHOR FABRICO NACIONAL, MOVEIS PARA ARQUIVO DE CORRESPONDENCIA E TODO O MATERIAL MODERNO PARA ESCRITORIO

Visite o n/ Stand

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.ª

Tel. 2 4986 Praça dos Restauradores, 53-1.º Andar



CARMEN Máquina suissa de barbear

Prateada • Desmontável

e 10 laminas da mesma marca para tôdas as barbas 25$00

Sem laminas . . . . . 20$00

Contra reembolso, mais 2$50

MUITO ÚTIL EM VIAGEM

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

M. RYDEL & C.ª

Quinquilharias e Novidades Estrangeiras

Av. Almirante Reis, 2, 2.º - Lisboa

TEL.: 4 3274

Aos revendedores, preços especiais

Emprêsa Insulana de Navegação

PAQUETE

"LIMA"

Para a Madeira e Açôres

Saïrá no dia 7 de Agôsto

AVISO: Previnem-se os Srs. carregadores que devem apresentar os seus pedidos de praça para a ilha Terceira até ás 12 horas do dia 31 do corrente, não podendo ser aceite qualquer pedido depois daquele praso

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na Rua Augusta, n.º 152. Tel. 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, n.º 2, 2.º Tel. 2 0214/15.

OS AGENTES

Germano Serrão Arnaud

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torná-lo-êmos rapida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Leranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Admissão de pessoal para a estação central telegrafica de Lisboa

A Administração Geral dos C. T. T. torna publico que aceita a inscrição de individuos do sexo masculino que possuam pelo menos o exame de instrução primaria (4.ª classe), ou habilitações equivalentes, e tenham idade compreendida entre os 21 e 25 anos, para prestarem serviço, como assalariados, na Estação Central Telegráfica de Lisboa, com o salario diario de 15$50, acrescidos do subsidio de 20 %.

A inscrição deverá efectuar-se na referida Estação Central, onde serão prestados aos interessados quaisquer outros esclarecimentos complementares.

Pelo Director dos Serviços Centrais

O Chefe da 2.ª Repartição

Godofredo Ferreira

Sabe fazer publicidade?

MUITAS IDEIAS!

BREVEMENTE — AIA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SEM MOBILIA NEM MULHER—O sr. Joaquim Gregorio Marques, rua da Barroca, 126, 1.º, queixou-se á P. I. C. de que a mulher com quem vivia lhe fugiu de casa, levando consigo parte do mobiliario e outros artigos.

PEDIDO DE CAPTURA—As autoridades de Vila Nova de Rodão pediram ás autoridades do país a captura de Antonio João Martins, de 21 anos, que praticou um furto importante em Arronches.

OS CARTEIRISTAS—O sr. José Mario Pires Nunes, rua dos Douradores, 21, apresentou queixa á Policia de que os gatunos lhe furtaram, da algibeira do casaco, o relogio e um titulo de 10 acções do Banco Comercial do Porto.

MORTE SUBITA

Morreu subitamente, na sua residencia, a sr.ª D. Maria da Conceição Almeida, de 66 anos, rua Entre Muros do Mirante, 16. O cadaver foi removido para o Necroterio.

DESASTRES

FERIDO NO TRABALHO—O sr. Amilcar Paulo Gonçalves Soares, de 17 anos, serralheiro, residente na travessa do Outeiro, 5, 1.º, foi vitima dum acidente com a maquina com que trabalhava, ficando muito ferido nas mãos. Ficou em tratamento no hospital de S. José.

PASSEIO DE CAÇADORES

A Associação de Caçadores do Sul de Portugal, para comemoração do seu 8.º aniversario, realiza no proximo domingo um passeio fluvial á Azambuja. No regresso, haverá uma garraiada em Vila Franca de Xira.

FESTA ASSOCIATIVA

A Sociedade Musical 3 de Agosto de 1855, de Marvila, comemora no proximo dia 3 de Agosto o seu 59.º aniversario com uma sessão solene.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que determina que o lugar de Chavelhas, do concelho de Almeida, passe a denominar-se Aldeia Bela.

■ *A estatistica comparada dos rendimentos das alfandegas do país em janeiro dêste ano e janeiro do ano passado, ao qual anexa uma diferença para mais de 7.654 contos, quasi toda relativa á alfandega do Porto.*

ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

Termina no dia 30 o prazo para requerer exames de admissão á Escola Superior Colonial. Os candidatos devem apresentar requerimento ao director da Escola, certidão de idade, carta de curso e publica-forma do Curso Complementar de Letras ou Ciencias ou do 3.º ciclo dos liceus. As provas começam no dia 10, ás 10 horas.

INCENDIOS

FERREIRA DO ZEZERE, 27.—No lugar da Portinha ardeu completamente, esta madrugada, a casa de habitação do sr. Abilio Coelho, estabelecido com oficina de serralharia. O incendio foi devido a uma luz que, por esquecimento, ficou acesa dentro de casa, de momento deshabitada por ausencia dos locatarios. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

REUNIÃO DE CURSO

Os medicos veterinarios que se formaram em 1933-34 reunem no proximo dia 2 de agosto, num almoço, em Bucelas, na residencia do sr. Camilo Alves.

Sparklets
(REGD. TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL
UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Octavia de Freitas Branco Sassetti de Oliveira Vinagre, D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Maria Luiza de Paiva Leite Tavora e Cernade (Campo Belo), D. Ana Maria Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Maria Eduarda Rollin de Seabra Pereira, D. Maria Emilia de Tavora Folque, D. Adelia Virginia Leal Guimarães, D. Aurora Constança Santos Costa e a menina Maria Ruth Bonnard Carvalho da Costa.

PUBLICAÇÕES

Arquivo historico do Ministerio das Finanças

O publicista José da Cunha Saraiva, ilustre director do A. H. do M. F., trouxe a lume, na serie de publicações de referido departamento cultural do Ministerio das Finanças, mais três estudos. São êles os volumes III, IV e V, tratando, respectivamente, de «Magistrados do rei D. João V»; «Noticias da Cong.am do Orat.º de Viseu» e «Alguns diplomas particulares dos seculos XIV e XV».

«Guia Informativo do Comercio e da Industria»

Está publicado o «Guia Informativo do Comercio e Industria de Lisboa, Porto e Provincia». Trata-se de uma publicação muito util, com informações referentes a numerosas actividades espalhadas por todo o país, devendo destacar-se um minucioso roteiro de Lisboa.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e ás 23—«Lar alheio».
TRINDADE—A's 22—«Não o levarás contigo».
GIMNASIO—A's 22—«A Malvada».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».

CINEMAS

S. LUIZ—«A menina da radio».
TIVOLI—«Uma mulher dos diabos».
EDEN—«Dixie».
POLITEAMA—«Marinheiros em terra».
ODEON—«O cavaleiro negro».
PALACIO—«O cavaleiro negro».
COLISEU—«Gangsters de Chicago».
CAPITOLIO—«Claudia, a esposa moderna».
CENTRAL—«O assunto do dia».
OLIMPIA—«O ultimo baluarte».
TERRASSE—«Refugiados».
REX—«O barão aventureiro».
LYS—«Refugiados».
PROMOTORA—«Noites de aventura».
SALÃO IDEAL

Amanhã, no Porto

COLISEU—«A mulher de cabelo vermelho».
S. JOÃO—«Revolta na cidade».
RIVOLI—«Não me fales de amor».
AGUIA DE OURO—«Ave de arribação».
TRINDADE—«Os comandos atacam ao amanhecer».
OLIMPIA—«O vento selvagem».

EXAMES

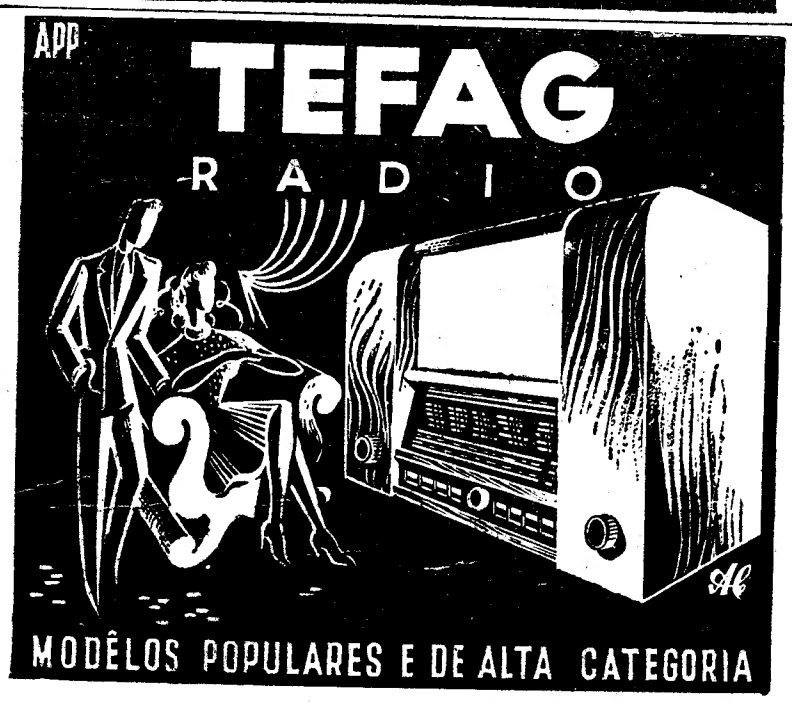
Terminou o curso de piano no Conservatorio, com a mais alta classificação, a sr.ª D. Maria Elvira de Castro Barroso, filha do sr. Candido de Castro Barroso, funcionario superior de finanças.

HORAS SEM SOFRIMENTO

Quando as crianças brincam alegremente é sinal de que se sentem felizes. Se alguma vez se queixarem de dôr de dentes, ou de qualquer outra, seus pais devem lembrar se de que contra isso há a Cafiaspirina. Com um ou dois comprimidos, obtem-se rápido alivio. E, sobretudo, a Cafiaspirina nunca prejudica o organismo.

BAYER

Cafiaspirina
O REMEDIO SOBERANO



A situação dos judeus

nos territorios ocupados

LONDRES, 27.—O ministro dos Estrangeiros, Anthony Eden, recebeu ontem uma deputação da Comissão Nacional para a libertação do terror nazi. A delegação era chefiada pelo arcebispo de Cantuária e compreendia representantes dos outros credos religiosos. A possibilidade de salvar os judeus nos territorios controlados pelos alemães, principalmente na Hungria, foi tratada na conferencia. A deputação submeteu propostas pormenorizadas e foi-lhe garantido que seriam tomadas medidas praticas.—(R.).

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 26. — No Liceu de Beja, prestaram exame de admissão 292 crianças de ambos os sexos.

— O governador civil do distrito, sr. dr. Manuel de Magalhães Pessoa, publicou um regulamento tornando obrigatoria a cobertura de todos os poços.

— Esteve em Beja a comisão administrativa da Junta de Freguesia de Saboia, que se avistou com varias autoridades sobre assuntos de grande interesse para aquela localidade.

— No Gremio da Lavoura de Almodovar efectuou-se o leilão de 40 lotes de lã, com grande concorrencia de lavradores e compradores. Os preços atingiram 301$00 e 330$00 a arroba, respectivamente, para lãs brancas e pretas.

— Em Colos, importante aldeia do concelho de Odemira, realiza-se nos proximos dias 4 e 5 de agosto a feira anual das Neves, que costuma provocar elevadas e numerosas transacções.

— Acompanhados pelo bispo da diocese, partiram para Fatima, onde vão fazer o seu costumado retiro espiritual, os sacerdotes da diocese de Beja, que devem regressar ás suas freguesias em 2 de agosto.

Noticias de Paços de Ferreira

PAÇOS DE FERREIRA, 27.—Realizou-se, na vizinha freguesia de Ferreira, deste concelho, a tradicional romaria de S. Tiago. De manhã, houve missa cantada e sermão. De tarde, arraial, com duas bandas de musica, bazar, etc., e saiu a procissão em que se incorporaram irmandades, confrarias, figuras alegoricas e anjinhos.

—As ultimas chuvas beneficiaram muito a agricultura. Os campos de milho têm bom aspecto e tudo leva a crer que o ano seja razoavel em pão e feijão, sendo muito abundante em vinho, que está a vender-se á razão de 500$00 a pipa.

UM CONDUTOR AMAVEL

Esteve ontem no «Diario de Lisboa», o sr. Julio Baptista, condutor n.º 230 da Carris a quem entregámos o donativo de 50 escudos com que um dos nossos leitores, como noticiámos, quis premiar a sua permanente boa disposição e trato amavel para com os passageiros.

OFERTA DE IMAGENS

Pelo sr. Carlos Silva Sousa Maldonado foram oferecidas ao sr. bispo de Helenopole e sua mãe duas imagens de N. S. de Fatima, trabalho de sua autoria, e duas estatuetas da Rainha Santa.

Festa em Santo Amaro de Oeiras

No sabado, realiza-se no «rink» de patinagem de Santo Amaro de Oeiras uma festa, com a colaboração de numerosos e distintos artistas da Radio e da Orquestra Internacional de Variedades.

Srs. Caçadores

Vai abrir a caça ás codornizes, comprem já os seus apetrechos na correaria VICTORINO DE SOUSA, LD.ª. Esta casa tem o mais variado sortido de cartucheiras, caixas e bolsas para cartuchos e de espingarda, bornais porte-caça, coleiras, trélas e chicotes para cães e executa qualquer encomenda.

R. DOS CORREIROS, 200/202

QUERE SER ELEGANTE?
Use uma joia da ourivesaria
MONTIL
compra, vende e troca joias, ouro, pratas e relogios.
Ouro a peso sem feitio
R. Morais Soares, 95-B

A batalha
da Normandia
toma caracter de grande violencia
e de flutuação

NA FRENTE DA NORMANDIA, 27—O impetuoso ataque norte-americano desencadeado ontem, ao longo de toda a frente, para o sul de Caen, depois do contra-ataque alemão, foi levado a cabo por infantaria e tanques. Os alemães lançam pequenos contra-ataques, aumentando por vezes de intensidade. Durante a noite de ontem, foi atacada toda a area de Caen por bombardeiros pesados, sendo talvez este o maior ataque desde o inicio da invasão aliada.

Estão importantes forças para o sul de Orne, que foram reforçadas durante o ataque de ontem.

Os alemães detêm importantes posições, cêrca de 7 quilometros e meio ao sul do centro de Caen. Sabe-se que o inimigo amontoa consideraveis quantidades de artilharia de todos os tipos, fazendo tambem avançar fortes formações de tanques, muitas das quais foram trazidas para esta zona, durante os dias tempestuosos, que restringiram a observação dos aparelhos da R. A. F.

De manhã, era possivel observar dos pontos altos fora da cidade de Caen a artilharia alemã, que vomitava granadas sobre as nossas posições. A barragem estabelecida era pequena, comparada com algumas das lançadas pelas forças aliadas.

A frente de batalha mantem-se estacionaria, continuando as forças aliadas de posse de verrieres, a-pesar dos volentos contra-ataques inimigos lançados esta manhã.—(U. P.).

Avanço americano sobre Marigny e St. Gilles

LONDRES, 27—Informam do S. Q. G. A. que a base do avanço das forças americanas para Marigny e Saint Gilles estende-se, agora, por mais de 10 quilometros. Ontem, de manhã, forças de infantaria americana romperam a principal linha de resistencia dos alemães e duas colunas blindadas avançaram para o sul, para ocuparem Marigny e Saint Gilles. Este avanço realizou-se já noite adiantada. Entre Berigny e Caumont, as tropas aliadas realizaram alguns avanços locais. No sector britanico reinou ontem calma relativa, não tendo havido modificações importantes.

Marigny fica a uns 10 quilometros a sudoeste de Saint Lô e, aproximadamente, a 16 quilometros de Coutances. É uma encruzilhada muito importante de 7 estradas principais. Saint Gilles, 6 quilometros a oeste-sudoeste de Saint Lô, fica na estrada de Saint-Lô para Coutances. Irradiam seis outras estradas de Saint Gilles.—(R.).

Como se desenvolve a ofensiva americana

FRENTE DA NORMANDIA, 27.—Os americanos abriram brecha nas linhas alemãs em dois pontos a oeste de Saint Lô, utilizando uma massa enorme de tanques, tanques-«destroyers» e outro material amontoado secretamente e que chegou á frente 24 horas antes de começar esta ofensiva, para o que se tornou necessario deixar livres todas as estradas. Ontem de manhã, finalmente, chegou a ordem para que todo esse formidavel material seguisse para os sectores de combate. A ofensiva rompeu pela principal linha de defesa á volta da aldeia de St. Gilles, e conseguiu tomar a oeste, St. Gilles e Marigny.

Há dias os soldados americanos tinham sofrido um serio castigo em combates arduos naquela zona. Agora coube-lhes a vez de infligir graves perdas ao inimigo. Os alemães pensaram que o ataque principal se desenvolveria ao norte de Marigny, quando, a-final, se verificou em St. Gilles, onde não havia tanta posição inimiga.—(U. P.).

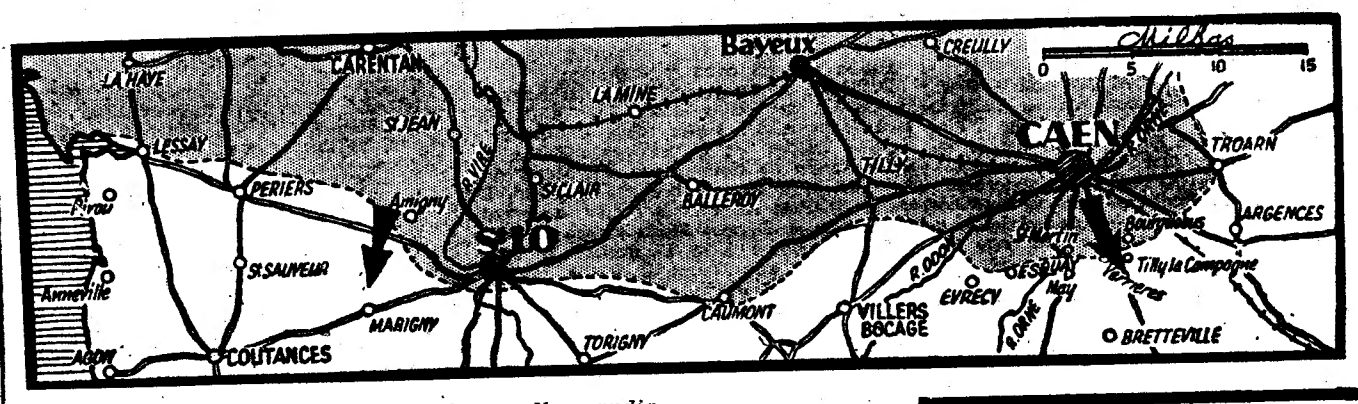
O comunicado confirma o avanço

LONDRES, 27.—Comunicado desta manhã do S. Q. G. A.: «Na região ao oeste de Saint Lô, as forças aliadas realizaram excelentes avanços, através das posições inimigas. Uma das nossas colunas blindadas avançou cêrca de 9 quilometros ao sul da estrada Périers-Saint Lô, a-fim de ocupar Marigny. Outra coluna blindada atravessou a estrada Saint Lô-Coutances em direcção a Saint Gilles. Ambas as colunas continuam a avançar. Tambem em varios pontos do sector ocidental as forças aliadas realizaram avanços locais. Ao sul de Caen tem havido violentissimos combates, pois o inimigo continua a oferecer vigorosa resistencia. Todos os ataques das nossas forças neste sector têm ido de encontro a poderosas concentraçõss de tanques e de artilharia dos alemães.

Os ataques aereos

Ontem, á tarde e á noite, os nossos caças-bombardeiros atacaram baterias de artilharia, posições fortificadas, concentrações de tanques e de tropas do inimigo na zona da batalha e nas proximidades. Outros caças-bombardeiros e caças continuaram a bombardear objectivos de comunicações numa extensa area, desde Douai até Vendone, cortando varias linhas ferreas e destruindo locomotivas e vagões. Foram abatidos 16 aviões alemães. Não regressaram á base 13 dos nossos.

Ao principio da noite de ontem, os nossos bombardeiros médios atacaram os depositos de gasolina de Fontainebleau e de Senonches e as pontes ferroviarias de E'pernon e de Laigle. Uma formação de bombardeiros pesados (seis dos quais não regressaram á base) atacou o centro ferroviario de Givors Gadan, a uns 18 quilometros ao sul de Lyon. Durante a noite, foram abatidos mais 3 aviões inimigos, dois sobre a Normandia e um sobre territorios ocupados pelos alemães».—(R.).



Frente de batalha na Normandia

As tropas
americanas
estão a concluir
a ocupação das Marianas

PORTO DE PEROLAS, 27—O comunicado do Q. G. do Almirante Nimitz, comandante supremo do Pacifico, anuncia que as forças de invasão americanas conquistaram a parte norte da ilha de Tiniam no arquipelago das Marianas. As forças americanas avançaram mais de 3 quilometros na peninsula de Orote e dominam agora metade sul dela.

Outras forças americanas dominam a costa ocidental da ilha de Guam, entre a ponta Adelup e a ponta em frente, na ilha Anac. Na parte norte da ilha de Tiniam, ocupada pelos americanos, existe um aerodromo de mais de 1.500 metros quadrados e que é um dos melhores do arquipelago das Marianas.—(Reuter).

O avanço na Nova Guiné

LONDRES, 27—Do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico anunciam que os japoneses continuaram a realizar ataques locais no flanco sul da linha dos Aliados no rio Driniumor, na Nova Guiné. Houve extensa actividade da aviação aliada.—(R.).

O ataque aereo
ás ilhas japonesas

QUARTEL AVANÇADO NA NOVA GUINÉ, 27. — Bombardeiros aliados, partindo do sudoeste do Pacifico, destruiram o aerodromo e outras instalações inimigas da ilha de Woleai, nas Carolinas, durante o dia de ontem, com 27 toneladas de bombas explosivas e incendiarias.—(U. P.).

Contra-ataques
dos alemães
com pequenos intervalos
repelidos
na Normandia

LONDRES, 27.—Dois violentos contra-ataques dos alemães ás posições dos canadianos, em Verrieres, lançados em 12 horas, foram repelidos. O inimigo foi forçado a recuar para as linhas de partida. Depois dos aparelhos «Typhoon» terem desorganizado as formações de tanques na frente de Roquancourt, ao fim da noite passada, Rommel tentou lançar forças de infantaria através dos campos de trigo. Um violento fogo de barragm da artilharia dos Aliados obrigou os alemães a baterem em retirada.—(R.).

Noticias
da ultima hora

Falsificação de digitalina

O celebre caso da digitalina falsificada, que foi vendida por 4 individuos ao sr. Antonio Tavares da Silva, na importancia de uma centena de contos, devia ter tido hoje o seu epilogo no 7.º Juizo do Tribunal do Calhariz. O julgamento, porém, foi adiado para o dia 23 de outubro por terem faltado algumas testemunhas. Neste processo-crime são arguidos Ludwice Luvental, José Maria, João Montenegro e Francisco Montenegro Mateus Grilo.

O VINHO DESCEU
para menos dez centavos

O vinho vai descendo de preço lentamente, em virtude dos armazenistas terem os seus armazens cheios do precioso sumo da uva, pois a ultima colheita foi abundantissima e a proxima promete já ser excepcional.

As antigas casas Vale do Rio baixaram, a partir de hoje, mais $10 em cada litro de vinho, que passa a ser vendido ao publico a 2$20.

O PORTO pelo telefone
Provas desportivas na G. N. R.

PORTO, 27.—Para disputa da taça tenente-coronel Manuel Couto, iniciada no ano passado, realizaram-se hoje, no quartel do Carmo, as ultimas provas desportivas, entre as «équipes» representativas daquele quartel e as do quartel da Bela Vista. A referida taça, que em 1943 foi ganha pelas «équipes» da Bela Vista, entrou este ano na sua posse definitiva, pois mais uma vez foi brilhantemente disputada pelas praças daquela unidade, sob o comando do sr. capitão Manuel Afonso Anta.

O juri das provas foi presidido pelo comandante da G. N. R., sr. tenentè-coronel Falco Pereira.

Desastre em Valongo

Esta madrugada, cêrca das 3 horas, deu-se um desabamento nas minas da serra do Pilar, em Valongo. Ficaram feridos, sendo transportodos pelos bombeiros viluntarios de Valongo ao hospital da Misericordia desta cidade, Manuel Rodrigues Alves, de 27 anos, mineiro, residente na rua Sousa Pauterio, com fractura das costelas e escoriações, ficando internado, e José Barros Lima, mineiro, natural de Valongo, com contusões na região toracica, o qual, depois de receber tratamento, recolheu a casa. Há tambem um homem morto, desconhecendo-se ainda a sua identidade.

Queda dum segundo andar

Esta manhã caiu dum segundo andar á rua uma serviçal da rua Santo Ildefonso, que apenas sabemos chamar-se Maria. Levada ao hospital da Misericordia, verificou-se ter comoção cerebral e lesões internas, pelo que ficou internada.

Ataque a Budapeste
pela aviação americana

BERLIM, 27.—Formações de aviões de combate americanos realizaram, esta manhã, um ataque terrorista contra a cidade de Budapeste. Forças de defesa travaram combate com as formações inimigas, antes de estas terem atingido os seus objectivos, derrubando uma serie de aviões assaltantes. Ainda não é exactamente conhecido o numero de aparelhos derrubados.—(D. N. B.).

Coração altivo
é o novo romance da consagrada autora
Helena de Aragão
Coração altivo
é romance puro e apaixonante. Pode entrar em todos os lares e ser lido por toda a gente.
1 vol. de 220 pag., com artistica capa a cores de MARIA DE VASCONCELOS, 15$00.
Edição da
Parceria António Maria Pereira

Aguas de MELGAÇO
A Salvação dos diabeticos

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 Telef.

Pagina Literaria

OS NOSSOS CONTOS

MARIA MARGARIDA

Havia quasi vinte anos que eu não visitava aquela terra.

Era uma cidadezinha de provincia colocada nas margens dum rio, rodeada de campos ferteis semeados de salgueiros e, mais ao norte, ladeada por pinheirais.

Passara ali muitos verões da minha infancia e da minha adolescencia. Ali vivera, ali crescera, ali arranjara saude, ali me prendiam inumeras recordações.

Eu, porém, não gosto de recordar. Prefiro que o passado acabe de vez. Para nos fazer sofrer basta aquilo que ficou estampado dentro de nós, a marcar-nos como uma cicatriz.

Eu não viera, pois, áquela cidade para me embrenhar em recordações. O passado fôra-se e, como as aguas do rio, devia andar perdido algures pelo mar. Eu voltara áquela terra porque o meu trabalho me chamava ali.

Não fôra propriamente na cidade que eu vivera: habitara uma quinta, entre outras quintas, onde ainda deviam existir, por fôrça, algumas pessoas que eu estimara, mas com quêm perdera, há muito, todo o contacto. A vida desprendera-nos, quasi sem darmos por isso.

Instalei-me, pois, num hotel no centro da cidadezinha, e preparei-me para passar os poucos dias que era forçada a demorar-me. Teria seguramente partido dali sem fazer sequer uma visita aos locais donde tanto me custara a arrancar. Houve um tempo em que estive presa áqueles sitios por fundas raizes.

No dia imediato á minha chegada, aí a meio da tarde, vieram dizer-me que estava na sala uma senhora que me desejava falar.

Tinha o aspecto de uma pessoa vulgar, amoravel e boa mãe; e eu nunca a tinha visto, com certeza. Nas feições de uma das pequenas existia qualquer coisa que me recordava vagamente alguém. Puxei pela memoria, fiz esforços; foi-me impossivel encontrar.

Esta situação durou apenas uns segundos, porque, logo que me aproximei, a senhora pôs-se de pé, estendeu-me os braços e exclamou um tanto comovida: «Desculpa vir procurar-te, incomodar-te talvez. No fim de tantos anos, não quis deixar de vir abraçar-te. Desejo que conheças as minhas filhas. Além destas, ainda tenho mais três».

Não sei se recuei, não sei a expressão que fiz, não sei o que respondi.

Ao ouvir-lhe a voz, reconhecera-a imediatamente, e não precisei de olhar para a menina que me recordara vagamente alguém, para me certificar. De repente, num salto, fui transportada vinte anos atrás.

Entretanto—eu não podia, recusava-me, acreditar—aquela senhora nédia não podia ser a Maria Margarida que eu conheci.

Como seria possivel que fôsse aquela senhora a Maria Margarida, que se vestia sempre de branco, que tinha uns olhos risonhos, que era delgada qual um vime, que se mostrava, nêsse tempo, timida, que então falava tão pouco e sabia tão intensamente viver?

Subitamente, lembrei-me de um pequenino romance, ingenuo e simples como ela, que eu vira esboçar-se da ultima vez que nos encontrámos. Não sei porque um episodio tão simples me aparece agora um verdadeiro romance cheio de encanto e poesia. Foi o ambiente, foi

MANUELA PORTO

(Continua na pag. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

Anedota

A guerra, ainda que distante, absorve-me a atenção, não me deixa pensar em mais nada. E muito menos me deixa escrever. Penso em tratar qualquer assunto que me não diga respeito e logo me pregunto a mim mesmo:—que interessa isso, agora? Efectivamente não há nada que interesse mais do que ela. Mas é preciso reagir. A vida reclama os seus direitos. Há egoismos legitimos—individuais e colectivos. E se eu tentasse rir, pelo menos sorrir, como reacção á tragedia? Mas dá-se o caso de que eu tenho memoria visual e vejo a torre de Pisa, inclinada, parecendo que vai cair e teimando em estar de pé, há seculos. Travei conhecimento com a gravura no primeiro livro de fisica elementar dos liceus, a proposito da explicação do que vinha a ser «o centro de gravidade». E não me sai da cabeça de que a linda torre vai perder o dito centro de gravidade e é capaz de cair no fim de tantas anos. E' certo que primeiro estão os homens, depois os monumentos. Mas não me resigno a ver a torre reconstruida em cimento armado. E receio mesmo que a endireitem, que a ponham como as outras torres. Acho que, mesmo assim, era uma violencia, um ataque á sua personalidade de «torre inclinada», unica no mundo. E ocorre-me esta ideia: tem uma torre o direito de se inclinar assim? O afastamento dessa torre do tipo medio das torres, que todas elas apontam o ceu dentro duma honesta vertical, não implica uma degenerescencia, uma mais facil eliminação? As torres são gregarias—pertencem á classe dos farois, dos ciprestes, dos pinheiros bravos. Esta de Pisa, não. Está de banda, aspira pela horizontal, por obter a posição das aguas em repouso. Talvez que, em vez de torre, quisesse ter uma bolha de ar ao centro, ser de vidro e deitar-se ao lado dos «rails» dos caminhos de ferro, como um «nivel de bolha de ar» gigantesco. Quem quer ser só sujeita-se. As originalidades excessivas pagam-se. As torres, como os homens, pertencem á familia, á classe, á cidade, á Nação. E, a proposito, dentro destas ideias me ocorre uma conversa que tive com um amigo meu. Dizia-me este:

—A coisa que eu mais detesto no mundo é o isolamento. Sou inteiramente gregario. Sinto prazer em me solidarizar. Por isso pago imensa scotas, obrigatoria e voluntariamente, das varias associações a que pertenço. Associações profissionais, literarias, regionais, de desporto e de beneficencia. Não têm conta as de bombeiros voluntarios de que faço parte e, como sou da freguesia da Medrosa de Baixo, concelho de Oleiros, comarca da Sertã, eu e mais dois vamos fazer a «Casa da Medrosa». Tenho o instinto associativo. Mas estou muito contrariado.

—Porquê?—indaguei eu.

—Por causa do meu nome. Como você sabe, com uma louvavel e simpatica iniciativa, os Carlos agruparam-se em sociedade. Num grande cotidiano do Norte leio que vão fazer o mesmo os Antonios. No Alentejo conheço uma associação dos Fernandes.

—E então?—tornei eu, curioso.

—E' que eu—explicou ele—chamo-me Artaxerxes. No país não há meia duzia. Não chegam para os corpos gerentes. Felizmente que sou «da Silva». Acabo de ler a lista dos telefones e estou radiante. O «Clube dos Silvas»—que grande instituição que vai sair desta ideia! E o dos Costas e dos Xavieres e o dos Sousas! Os homens devem agrupar-se não só pelos nomes como pelos apelidos. Está daqui a ver a salutar acção destes nucleos na vida social! Imagine você como eu estaria contrariado agora se, além de Artaxerxes, eu tivesse—você desculpe—o seu apelido. Só me podia associar comigo e consigo se você quisesse...

—Obrigado—respondi eu.—Eu sinto-me bem, sózinho. Não tenho a quem me encoste. Por isso arrisco-me ao papel da torre inclinada de Pisa. Corro o risco de cair com facilidade. E' facil deslocar-me o centro da gravidade. E a proposito lhe vou contar a historia dum homem que eu conheci e que era um terrivel livre pensador. Pelo menos era assim que ele se julgava. Ora sucedeu que este individuo, foi convidado um dia para padrinho dum rapaz. Chegou ao Registo e declarou que o afilhado teria de se chamar «Livre Pensador». Está claro que o oficial se recusou a aceitar o disparate e dar tal nome ao neofito. E vai então o homem pensou um bocado e declarou que, em vista da recusa do funcionario do Registo, o pequeno passaria a chamar-se isto:—Rodasnepervil. E existe nesta abençoada terra de Portugal um sujeito que se chama assim. E' pior que Artaxerxes, como vê. Desconheço se ele se terá dado bem com a originalidade. Que, de resto, é possivel que, como já está habituado a ser assim de pequenito—já não estranhe.

RAMADA CURTO

«Os Rumos da Arte Portuguesa»

por Fernando Pamplona

DR. FERNANDO PAMPLONA

A critica artistica, revestida de nobre autoridade cultural, sensivel á beleza, qualquer que seja a sua expressão ou o seu estilo, mas orientadora por função, e intransigente a todos os êrros e aberrações, encontrou no sr. dr. Fernando Pamplona um verdadeiro mestre de ideias e conceitos. Deve-se ao dr. Fernando Pamplona, através do livro e do jornal, uma obra excelente de classificação e orientação de valores e de tendencias, que muito têm contribuido para reintegrar a criação estetica no verdadeiro clima português. O escritor não defende, particularmente, qualquer concepção, e menos ainda é anti-moderno. Pretende, e muito bem, dentro da evolução da arte, que ela permaneça um valor plastico, cuja substancia represente, individualmente, uma sensibilidade e um ideal e, colectivamente, uma patria e uma epoca.

Publicou agora o dr. Fernando Pamplona «Rumos da Arte Portuguesa» que é, sob todos os aspectos, um livro de excepcional envergadura critica. Nele se analisa o fenomeno artistico e se presta culto á ideia, quando servida por uma forma, uma vocação e uma emoção. Há neste livro belos capitulos para meditar. Algumas palavras amargas, mas justas sobre a crise estetica, não apagam a fé do autor no futuro, para o qual, a-final, tantos trabalham—indiferentes a modas e a combates, confiados na justiça e no tempo. *(Portucalense Editora).*

«FRENTE AO MAR»

deJosé Loureiro Botas

José Loureiro Botas

Este livro cheira a mar! E' batido pelo vento forte do oceano, decorrendo nas suas nesgas de romance e retalhos de novela vivida, entre a duna e o pinhal. «Frente ao Mar» é a continuação do «Litoral a Oeste», livro que revelou José Loureiro Botas, o escritor que, sem artificios literarios, melhor nos tem dado a vida, os costumes, a tragedia da gente maritima de Portugal. Esta sua obra é mais mascula, humana e intensa, que a da estreia. José Loureiro Botas não perdeu o largo intervalo, que decorreu entre a publicação das duas e não perdeu tambem nenhuma das suas belas, instintivas qualidades de escritor. Simplesmente, na sua força primaria eles ganharam relêvo e condensação de elementos.

Neste «Frente ao Mar», ha capitulos dum magnifico relêvo, nos quais a «fotografia», digamos do facto, acompanha a linguagem viva dos pescadores, que parece ter a ressonancia do mar.

Saudemos em José Loureiro Botas, com o seu nome plebeu, um escritor que soube caminhar na senda do exito, sem se deixar vencer pelo cansaço, nem a ambição—e, sobretudo, sem trair o que a sua obra, humanamente, representa.

Ditosa Patria minha

(Ao professor dr. Artur Lobo de Campos)

Meu lindo Portugal! Meu trovador
dos Cantares de Amigo e de Saudade,
Vélhinho que só conta a sua idade
Por memoraveis feitos de valor!

Terra que a mão divina do Senhor
abençoou por toda a Eternidade...
Terra de Sol, de Amor e de Ansiedade,
país de sonho e roseirais em flor!

E's «a ditosa Patria minha amada»,
a maior, a mais nobre, a mais cantada
em sonorosos versos sem igual!

Maravilha de extática beleza,
não fôra eu da terra portuguesa
e só quisera ser de Portugal!

MANUELA REIS

OS LIVROS DA SEMANA

I—Fernando Pessoa e os seus heterónimos

Quando em 1942 se publicou o primeiro volume das obras completas de Fernando Pessoa resolvi não lhe fazer referencia critica, atendendo a que me pertencia, em parte, a responsabilidade da edição. Se é certo que o segundo volume publicado há pouco foi, tambem em parte, organizado por mim, a verdade é que parece ter caído sobre ele um tal silencio que ficaria de mal com a minha consciencia caso não erguesse a voz para celebrar o quanto há de excepcional nessa obra. Demais, como houve já quem se queixasse de deficiencias na edição das *Poesias de Alvaro de Campos*, antepondo ao valor da obra em si pequenezas editoriais que é de uso preocuparem apenas eruditos, aproveitarei a ocasião para declarar que todas as poesias que neste volume figuram foram atribuidas expressamente pelo proprio Fernando Pessoa ao seu heterónimo Alvaro de Campos.

E' de todos sabido que Fernando Pessoa usou, literariamente, varios nomes ou *heterónimos*. A explicação de tal procedimento foi dada por ele proprio mais do que uma vez em sua vida. Há pouco ainda tive ocasião de ler uma carta dirigida pelo poeta da *Ode Maritima* ao poeta açoreano Côrtes-Rodrigues, onde Fernando Pessoa reafirma de uma forma concludente a seriedade a que obedecia tal criação simulada. Datada de 1915, ano em que se deve ter operado uma crise na consciencia do poeta, essa carta encerra um testemunho inestimavel sobre a marcha da obra de Fernando Pessoa após o interregno de cabotinismo a que a sujeitou na fase sensasionista e futurista. Aí se diz: «Mantenho, é claro, o meu proposito de lançar pseudonimamente a obra de Caeiro-Reis-Campos. Isso é toda uma literatura que eu criei, que é sincera, porque é sentida, e por-

FERNANDO PESSOA

constituir uma corrente com influencia possivel, benefica, incontestavelmente, nas almas dos artistas. O que eu chamo literatura insincera não é aquela analoga á de Alberto Caeiro ou de Alvaro de Campos»... «Isso é sentido na *pessoa de outro;* é escrito *dramaticamente,* mas é sincero

JOÃO GASPAR SIMÕES

(Continua na pag. seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

(Continuação da pag. anterior)

(no mais grave sentido da palavra), como é sincero o que diz o Rei Lear, que não é Shakespeare, mas uma criação dele. Chamo insinceras ás coisas feitas para fazer pasmar, e ás coisas tambem—*repare nisto, que é importante*—que não contêm uma fundamental ideia metafisica, isto é, por onde não passa, ainda que como o vento, uma noção de gravidade, do misterio da vida. Por isso é serio tudo o que escrevi sob os nomes de Caeiro, Reis, Alvaro de Campos. Em qualquer dêstes pus um profundo conceito da vida, diverso em todos três, mas em todos gravemente atento á importancia misteriosa de existir. E por isso não são sérias as *Panes*, nem o seria o *Manifesto* intercepcionista de que uma vez lhe li trechos desconexos. Em qualquer destas composições a minha atitude para com o publico é a de um palhaço. Hoje sinto-me afastado de achar graça a esse genero de atitudes».

Esta confissão dá-nos ao mesmo tempo a chave de um certo clownismo que transparece nas composições de Alvaro de Campos referentes ao ano de 1914—anterior á crise—e reafirma-nos na nossa convicção de que os heterónimos de Fernando Pessoa correspondem, em grande parte, a uma incapacidade de sintese, doença de que enfermam quasi todos os nossos grandes poetas, inclusivamente Camões. Complexo como poucos poetas portugueses, Fernando Pessoa, não tendo sido capaz de integrar numa mesma obra os seus dons de lirico, de metafisico, e de psicologo, recorreu, lucida e habil, ao estratagema de um desdobramento por tantas personalidades diversas quantas as solicitações e as intuições da sua personalidade multipla.

Eis por que êle não pôde realizar a grande obra a que parecia destinado essa sintese de uma angustia humana integradora de todas as poderosas solicitações da alma e de todas as sobrehumanas clarividencias do espirito. Tal como Camões nos legou uma obra lirica filha de um subjectivismo amoroso que mal transcende o caso pessoal a par de uma obra épica filha de um objectivismo cultural que só excepcionalmente alcança a vibração da personalidade propria, tambem Fernando Pessoa nos deixou a um lado o lirismo requintado das poesias que assinou com o seu proprio nome e a outro o malogrado canto de um homem que julgou por momentos atingir o paroxismo da objectividade compondo a epopeia das maquinas e do mar.

II—Alvaro de Campos, poeta sem colarinho

De facto, quer a *Ode Triunfal* quer a *Ode Maritima*, escritas sob a influencia dinamizadora de Walt Whitman, representam na obra de Fernando Pessoa o encontro com Alvaro de Campos. São ambas de 1914. De 1915 é o repudio do que nessas obras se adivinha de *insinceridade*, como vimos atrás. É, todavia, após o ano de 1915 que Alvaro de Campos se torna aquilo que de facto virá a ser: já não o poeta épico,, o cantor objectivo de um mundo mecanico ou inanimado, mas o comentador dolorosamente desiludido dessa ambição para sempre malograda.

Compreende-se, perfeitamente, que a publicação das *Poesias de Fernando Pessoa* tivesse arrancado artigos de fundo ao conselheirismo nacional. E tão compreensivel o zêlo encomiastico com que certos *mentores* receberam Fernando Pessoa como o silencio embaraçoso com que fingiram ignorar Alvaro de Campos. De facto, na poesia do primeiro há muito daquela graça gentil com que os verdadeiros artistas sabem vestir a sensibilidade, ainda mesmo quando não é de gentilezas o fundo da sua emoção. Aquele sorriso que as salas consideram de «bom tom» e que o seculo XVIII celebrou como ideal da cultura e da civilização comparece na obra de Fernando Pessoa, quando como Fernando Pessoa se exprime. Homem pulido, homem de sala, homem de tradição, homem classico, eis Fernando Pessoa quando é Fernando Pessoa. Lirico embora, o seu lirismo não deixa aflorar os humores que em Alvaro de Campos se precipitam em tumulto desde que o poeta se lhes não impõe com um tema dado ou uma norma de conduta gizada á sombra de um ideal alheio, como na *Ode Maritima* ou na *Ode Triunfal*. Malogrado que foi o esforço para perpetuar sob uma forma nova uma objectividade antiga—no lirismo de Fernando Pessoa havia já uma objectividade quasi inconsciente, tão remoto era o trabalho da tradição—Alvaro de Campos viu-se diante de si mesmo, homem como era, sem educação nem preconceitos, e, arrancando o colarinho, rasgou diante do publico aquele resto de formulas aceites que lhe mantinham a alma serena e o gesto comedido.

III—A originalidade de Alvaro de Campos

Situam-se as composições recolhidas neste segundo volume das obras completas de Fernando Pessoa—*Poesias de Alvaro de Campos* (Adições Atica, Lisboa)—entre 1914 e 1935. Nas vésperas da sua morte, ocorrida a 30 de Novembro de 1935, Fernando Pessoa, esquecido de que era Fernando Pessoa, confiara-se inteiramente a Alvaro de Campos. E' isto altamente significativo. Assinadas Fernando Pessoa não se conhecem poesias do autor da *Ode Maritima* além de 1934. Data de 1933 o maior nucleo de poesias de Fernando Pessoa concebidas segundo o molde lírico que lhe era caro. Depois disso, dir-se-á que o lirismo deixou de satisfazer o poeta. E' legitimo mesmo aventar a hipótese de que as composições puramente líricas de Fernando Pessoa correspondem a periodos de euforia poetica: a epocas de íntima serenidade ou de aparente conciliação entre o que nele era lucido e o que nêle se deixava ser candido ou instintivo.

Não há duvida. *As Poesias de Alvaro de Campos* representam qualquer coisa de tão original na nossa literatura que de estranhar não é que os amadores do já dito, os campiões do tradicional, os paladinos do *nil novi sub sole* se tenham remetido a um silencio prudente ao darem com ela. Não me refiro, é claro, a certas excentricidades patentes nas composições do periodo *Orpheu*. O próprio Fernando Pessoa, como vimos, reconheceu haver ali algo de provocação ás atenções do publico. Não é na *Ode Maritima*, peça de um arrojo sem igual na nossa literatura, ou na *Ode Triunfal*, orquestração admiravel de um dinamismo alheio á nossa indole, nem mesmo nessa atrevia e fulgurante *Ode a Walt Whitman*, onde se cruzam os fogos da admiração consciente pelo grande mestre da poesia com um desafio escandalizador ao conformismo nacional, não é em nenhuma destas composições tão sábiamente doseadas de artificios, imagens e expressões realmente excepcionais, que se encontra, quanto a mim, o maior mérito de Alvaro de Campos. A par do poeta que estuda efeitos e compõe a personalidade ao espelho de Walt Whitman, segue-se, neste livro, um outro homem, um outro mundo, um outro ser, um tal homem, um tal mundo e um tal ser que nós preguntamos a nós mesmos, maravilhados, se é portuguesa a obra que temos diante.

Sim, o poeta que nos surpreende não é o objectivo *jongleur* de imagens e conceitos, autor da *Passagem das Horas*, mas o doloroso analista lucido de certos pequenos instantes em que se revela ao homem a imensidade da vida e a pequenez da nossa condição humana.

«Quando é que passará esta noite interna, o universo,
E eu, a minha alma, terei o meu dia?
Quando é que despertarei de estar acordado?
Não sei. O sol brilha alto,
Impossivel de fitar.
As estrelas pestanejam frio,
Impossivel de escutar.
O coração pulsa alheio,
Impussivel de escutar.
Quando é que passará este drama sem teatro,
Ou êste teatro sem drama,
E recolherei a casa?
Onde? Como? Quando?
Gato que me fitas com olhos de vida, quem tens lá no fundo?
E' êsse! E' êsse!
Esse mandará como Jesué parar o sol e eu acordarei;
E então será dia.
Sorri, dormindo, minha, alma!
Sorri, minha alma, será dia!»

Há talvez quem queira negar a isto foros de poesia. De facto a poesia tradicional—perdão, o verso tradicional—não é isto. O Fernando Pessoa lírico sabe-o muito bem. Mas, não sendo poesia, que é? Prosa não, por certo. Alvaro de Campos não se compadecia com as graças metaforicas de Fernando Pessoa. Era lucido demais para se entregar, sonambulo, nos braços da poesia lírica. Mas a prosa tambem o não seduzia. Na prosa deixava-se dominar por uma propensão lógica demasiado escolástica para ser compativel com qualquer possivel investigação das raízes verdadeiras da sua angustia. Por isso, eu nesses *esquemas rítmicos* em que a rigidez da versificação o não constrangia nem a falsificação da lógica o desvirtuava, que ele se sentia mais perto de uma sinceridade humana profunda, breve, sem ser metafórico, musical, sem ser ritmico, abstracto sem ser acreo, eis como Alvaro de Campos era poeta alheio á pragmática tradicional da poesia. E, mesmo assim, ainda protestava:

«Estou escrevendo versos realmente simpáticos
Versos a dizer que não tenho nada que dizer,
Versos a teimar em dizer isso,
Versos, versos, versos, versos...
Tantos versos...»
E a verdade toda, e a vida toda fora deles e de mim!

De facto, só uma sensibilidade condenada a não sentir seja o que fôr sem a imediata repercussão intelectual daquilo que sentiu pode saber quão inuteis são todos os versos—os versos que deixam *toda a vida fora deles e do próprio* poeta que os escreve. O drama de Alvaro de Campos traduz-se, principalmente, neste angustia timbre excepcional nas nossas letras: sendo intensamente humano era absolutamente incapaz *de se deixar sé-lo*. Onde se viu, de facto, entre nós um espirito tão profundamente abalado nos fundamentos da sua vida? Onde haverá em Portugal outro poeta que como ele nos tenha dado ao mesmo tempo uma sensação tão completa de comunhão com os problemas do homem e de malogro em vivê-los como artista Sem se deixar cair numa nebulosa metafisica, filha de um instinto filosófico insuficiente e de uma inteligencia analitica escassa, como é o caso de Teixeira de Pascoais, aliás grande poeta quando só instinto. Alvaro de Campos apresenta na nossa literatura o primeiro exemplo de um instituto filosofico que se debate como instinto filosofico sob o facho atroz de uma poderosa inteligencia que o decompõe e esteriliza.

«A capacidade de pensar o que sinto, que me distingue do homem vulgar
Mais do que ele se distingue do macaco».

Eis a maior dor de Alvaro de Campos, não obstante o orgulho que comporta. Eis um lomem que não pode ser espontaneo. Emquanto Fernando Pessoa a espontaneidade é simulada.

Talvez por isso mesmo Pessoa seja menos original que Alvaro de Campos. Pessoa bebe na fonte da tradição, João de Deus não lhe é estranho quando escreve:

Cessa o teu canto!
Cessa, que, emquanto
O ouvi, ouvia
Uma outra voz
Como que vindo
Nos intersticios
Do brando encanto
Com que o teu canto
Vinha até nós.

Embora se possa filiar em Walt Whitman a liberdade expressiva de Alvaro de Campos, e ao mestre norte-americano seja devida a preferencia de temas manifestada por ele em composições da fase de 1914, o certo é que nas peças derradeiras não devem nada a ninguem. Em *Viligeatura ou Poema em Linha Recta* toca-se o extremo de uma evolução que partindo de um possivel *pastiche* alcançou a mais alta a mais poderosa originalidade. Entre nós nunca tinha aparecido um poeta ao mesmo tempo tão humano e tão consciente de que a inteligencia e a sensibilidade que não conseguem equilibrar-se só tem um caminho a seguir: entredevorar-se altivamente.

Toda a grandeza de Alvaro de Campos se reduz afinal a isso mesmo. Nas vesperas do silencio derradeiro, ele sentiu-o tão profundamente que o deixou escrito.

De facto, embora não seja datado, tudo nos leva a crer que este admiravel distico é uma confissão *in articulo mortis*. Que ela possa abrir os olhos áqueles que não querem compreender a grandeza da sua obra a mais densa, mais rica e a mais patética de quantas se têm escrito em Portugal.

«Quero acabar entre rosas, porque as amei na infancia.
Os crisantemos de depois, desfolhei-os a frio.
Falem pouco, devagar.
Que eu não oiça, sobretudo com o pensamento.
O que quis? Tenho as mãos vazias,
Crispadas flebilmente sobre a colcha longinqua.
O que pensei? Tenho a boca seca, abstracta
O que vivi? Era tão bom dormir!».

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

a extrema mocidade da protagonista, foi a maneira como eu sentia as coisas nêsse tempo. Sim, é isso, com certeza, que presta tamanha beleza á minha recordação.

Ele era um amigo da casa, que desde sempre nos habituámos a considerar como uma criatura excepcional. Era um homem alto, bem parecido, que já não estava na primeira mocidade. Devia ter um pouco mais de trinta aos—naquela epoca, eu considerava isso uma idade já avançada. Mas, na verdade, era um homem moço ainda, embora os cabelos nas fontes lhe começassem a branquear. Meia duzia de fios claros que lhe davam caracter á fisionomia.

Era muito inteligente, e devia ser extraordinariamente bondoso. Dizia-se que nunca casara para não abandonar a mãe. Desde criança que eu ouvia repetir esse dizer, o que criara á sua volta uma atmosfera um tanto romanesca. Tirara um curso qualquer, porém, não o utilizava; dizia-se que escrevia versos, e realmente tocava muito bem piano. Levava uma vida retirada, administrando as suas terras e acompanhando a velha mãe. Desde sempre nos haviamos habituado a considerá-lo, e apreciá-lo, a estimá-lo, como um amigo seguro com quem se pode contar.

Quando é que deixou a Maria Margarida de olhar para êle como sempre olhara? Quando é que começou a adivinhá-lo como ele era na realidade, um homem merecedor não sómente de respeito, mas tambem digno de amor?

E ele, por sua vez, quando é que deixou de considerá-la uma criança e passou a ver na Maria Margarida a rapariguinha que ela era então? Uma criaturinha fragil, infantil, fresca como se estivesse orvalhada, uma florinha silvestre e perfumada como uma rosa brava pela manhã.

A essas preguntas não posso, não sei eu responder. Talvez que uma tal alteração de valores não se desse em momento preciso, talvez fôsse uma coisa muito lenta. Talvez que um dia se encontrassem assim. Ou então, quem sabe? seria uma coisa subita. Sim, deve ter sido isso uma coisa subita. Terá sido ele quem teve a revelação. Ela apenas acompanhou, reflectiu, apenas se aqueceu ao calor daquela mocidade dêle, que estava quasi a terminar. Ele deve ter-lhe oferecido um amor frenetico e, ao mesmo tempo, respeitoso e dorido. Um amor misturado a uma grande ternura. O amor de um ente superior que deseja dar aquilo que dentro de si exista de melhor. Ele sentia, compreendia, avaliava bem tudo o que em Maria Margarida havia deveras de precioso, de raro, de unico. Ele era uma flôr; e ele, com os seus trinta anos, já sabia quanto vale uma flôr.

Era tão linda aos dezassete anos! Não saberei dizer donde lhe vinha um tamanho encanto. Existia nela qualquer dote impalpavel. Seria o seu riso, a sua graciosidade, os seus ternos e risonhos olhos infantis. Interessava-se por tudo, apaixonava-se de tudo; parecia dotada de um singular poder de adivinhação.

Como poderia ela ter-se tornado assim? Fôra então tudo uma ilusão que a seu respeito eu me criara? Ou o seu encanto fôra como o perfume de certas flôres versateis que só existe pela manhã?

Era lá a mesma! Era lá, por ventrua, a mesma que, certa noite de lua cheia, andou comigo pela quinta a vaguear. Nessa noite, mais tarde, subimos á varanda. A lua prateava tudo, os campos, as arvores, as nossas proprias mãos; ao longe cantava um rouxinol, no vale, o rio era uma fita clara e brilhante como o luar. O rosto de Maria Margarida brilhava tambem. Sentámo-nos nos degraus da escada que conduzia ao jardim. De dentro da sala chegavam-nos vozes. Os nossos pais deviam estar jogando, as mães conversando e fazendo *crochet*. Maria Margarida olhou para mim, com os seus olhos risonhos; depois ergueu-se de um salto, cruzou as mãos no peito e disse: «Sinto-me tão feliz, tão feliz, que só me apetecia morrer!».

Ele assomou á porta da sala e pôs os olhos em nós; depois deu dois passos pelo terraço, sorrindo, na nossa direcção; quando chegou mais perto, ergueu uma das mãos e poisou-a muito ao de leve nos cabelos de Maria Margarida. Nêste instantes, ouviu-se dentro a voz da mãe e a mão dele caiu; não disse uma só palavra e, muito lentamente, desceu ao jardim.

Oh! por que há-de a vida ser como é? Por que não hão-de as criaturas ficar fixadas para sempre naquele momento da sua existencia em que valeu realmente a pena viver? Por que acabou aquela noite? Por que não se perdeu ele, para sempre, entre a madresilva e o perfume dos jasmins? Por que não ficou Maria Margarida, para sempre, naquele terraço, vestida de branco, prateada pelo luar, com os dentes e os olhos cintilando?

Revivo nitidamente essa noite. Ainda vejo os movimentos lentos de Margarida, ainda estou a ouvi-la falar. Depois de ele se perder nas sombras do jardim, ela debruçou-se um pouco e, apoiando os cotovelos sobre a balaustrada, disse muito, muito baixinho, como se não se atrevesse a ouvir a propria voz: «Podes crer, ele será tudo, tudo, para mim!».

Despertei, ouvindo a senhora que estava junto, a meu lado, exclamar com voz estridente: «Hás-de vir a minha casa. Quero que vejas. Fizemos obras. Deitámos a baixo o terraço velho que dava para o jardim. Quero apresentar-te meu marido».

Fiz um esforço para sair definitivamente do passado. Era preciso responder qualquer coisa; eu não podia ficar para ali, estupidamente, sem fala. Ouvi-me murmurar:

«Mas eu conheço-o».

«Conheces o quê?

«Teu marido».

«Conheces o meu marido?».

«Sim»; e, vendo-a surpreendida parvamente, acrescentei: «Pois conheço. Então não casaste com *êle?*».

E Maria Margarida, ainda mais admirada: «Mas com ele, quem?».—M. P.

TEATROS E CINEMAS

Por pouco dinheiro

Há dias, um dos nossos mais populares maestros-compositores, depois de tomar um café num dos estabelecimentos proximos do Parque, pagou a despesa com uma moeda bastante usada.

O criado, desconfiado, experimentando-a repetidas vezes, na mesa, diz-lhe:

—O' maestro, olhe que esta não sôa bem...

—Tem pouco som, tem, mas não podes exigir mais. Talvez por um escudo quisesses ouvir a grande orquestra de Filadelfia...

EFEMERIDES

Nasceram a 27 de julho: os actores Sargedas (Crispiniano Pantaleão da Cunha Sargedas) e Pedro Moniz; o escritor Francisco Manuel de Melo (Conde de Ficalho); as actrizes Ana Pereira, Angelina Vitor e Cesaria Henriques (Cesaria Maria de Aguiar Henriques).

1912: primeira representação, no teatro Julia Mendes, da feira da Rotunda, da revista em 2 actos e 7 quadros «A Espiga», original de «Eu, Tu e Ele» (Lino Ferreira, Pereira Coelho e Gustavo Matos Sequeira), musica dos maestros Esteves Graça e Alves Coelho.

Atrás do reposteiro

Começam na segunda-feira, no Avenida, os ensaios da peça «Le Coeur», de Bernstein, dirigidos pelo actor Alves da Cunha. Madalena Sotto, que faz parte desta nova organização, fará tambem a «Zilda», de Alfredo Cortez, como já dissemos há dias. Alves da Cunha deve fazer mais algumas peças novas e por esse motivo a temporada prolongar-se-á por todo o mês de setembro, ficando para mais tarde a estrêia da companhia de revistas, da empresa Rosa Mateus Ltd.ª

—A revista «Há festa no Coliseu», que vai fazer a epoca de verão no Coliseu dos Recreios, tem musica dos maestros Raul Ferrão, Jaime Mendes e Fernando de Carvalho.

—No Radio Peninsular, num programa organizado por Carlos Rocha e Armindo Blanco, estreia-se no próximo dia 16 de agosto, como artista de radio, a actriz Helena Felix, que fez parte, ultimamente, da companhia do Avenida.

—Tem corrido com insistencia nos meios teatrais que uma actriz ultimamente em evidencia e que tem trabalhado ao lado dum dos nossos consagrados actores fará parte do elenco de um dos primeiros teatros de declamação, na epoca de inverno. O mesmo se dizia ontem de dois titulares duma companhia que está a funcionar em Lisboa. Nenhuma dessas noticias tem, por emquanto, confirmação oficial.

—Os escritores Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, que se encontram em Braga, resolveram escrever ali uma revista, que será representada em Lisboa na epoca de inverno. Fernando Santos e Almeida Amaral tambem concluiram o 3.º e ultimo acto da comedia original «As meninas do Asilo», que será representada no Variedades.

—O empresario José Loureiro, que terminou o seu repouso em Melgaço, esteve uns dias no Luso e encontra-se presentemente na sua casa em Rio de Moinhos, devendo regressar a Lisboa nos primeiros dias de agosto.

—Regressou a Lisboa o empresario Antonio Macedo, que teve varias conferencias, com alguns colegas, no Porto, Braga e Luso, sobre as explorações futuras dos seus teatros.

—A companhia do empresario Mario Pires, no teatro Carlos Alberto, do Porto, além das operetas «Rosa Cantadeira» e «Senhora da Atalaia», representará mais uma revista nova, dos mesmos autores da «O' viva da costa!», que amanhã se estreia no Apolo.

Primeiras exibições

«O cavaleiro negro», no Odéon e Palacio

O cinema italiano tem o segredo da evocação historica dos seus doges, neste caso os seus dez, e do «clima» veneziano daquelas epocas de tenebrosas intrigas e crimes. As principais figuras, e as massas, vestem e movem-se como se vivessem em tão afastados tempos. Assim, Carlo Campogalliani, o realizador deste filme pode ufanar-se pela magnifica impressão produzida, pela grande sugestão que exerce no plano geral e no caso particular de cada um dos principais interpretes: Paola Barbara, Valentina Corteze, Rossano Brazzi, Gustav Diesel, Emilio Cigoli e Erminio Spalla. Complementos variados.—*Visor 53.*

«Gangsters de Chicago» e «Minerio Infernal», no Coliseu

Tambem estes dois titulos são elucidativos acêrca do que neles acontece, e ambos correspondem perfeitamente ás preferencias do publico que enche o vasto Coliseu. «Gangsters de Chicago» tem a vibração desejada, e o apetecido desempenho, com Lloyd Nolam, Mac Lane e Lola Lane. «Minerio Infernal», especie de velframio, do oeste americano, tem suas violentas lutas e ambições, e tambem bons interpretes, á frente dos quais o popular Gene Autry, bom actor, bom cantor e bom cavaleiro. Complementos interessantes, como os dois filmes.—*Visor 52.*

Emprestimos sôbre Penhores
JÓIAS—PRATAS
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

CRISTAL ◆ BAR-DANCING DA MODA ÀS 23 HORAS
UM ÊXITO das novas e sensacionais atracções:
LUIS ESCUDERO — ANGELINA GIMENEZ
Notável parelha de baile espanhol castizo
MANOLA MARQUÉZ e PEPITA GARCIA
EM PLENO TRIUNFO
Pedro Masmitjá e sua orquestra
CARMELITA DE CORDOBA—VERA FREY
E A ORQUESTRA CRISTAL
Ar condicionado — Temperatura 20º

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
TODAS AS NOITES, EXIBIÇÃO DA CELEBRE ORQUESTRA INTERNACIONAL
CASABLANCA-BOYS
O maior êxito musical dos últimos anos
Orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO
ELVIRA COPPELIA E SUAS MUCHACHAS E OUTRAS ATRACÇÕES
Ar condicionado—Temperatura agradavel

MIAMI O Dancing da actualidade
Mantém um programa moderno de verdadeiras atracções internacionais
JUANITO PASTOR y ROSALIE com sus SEIS ESMERALDAS
Lolita Bahamond Janett—Emília Gomez Dina Lupe
Orquestra SOUSA PINTO com o famoso solista cubano JUSTO BARRETO

CONCHA
O mais caracteristico cabaret de Lisboa
O ambiente mais alegre da capital
Um formidavel programa de variedades
com o melhor vocalista português
ALFREDO LOPES
Na Orquestra LUSO-BRASILEIRA
NA PROXIMA SEMANA UMA ESTREIA SENSACIONAL ! ! !

CINEMAS

São Luiz — 4.ª semana — A menina da rádio
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Ant. Silva, Ribeirinho, M. Eugénia, Ter. Casal, O. Lemos, F. Ribeiro,
! 7172—A's 21,30

POLITEAMA — DUAS ESTREIAS
Marinheiros em terra com James Cagney e Pat O'Brien
Promessa cumprida com Kay Francis e Yan Hunter
Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30

ODEON A's 21 e 30 / PALACIO A's 21 e 30 — O CAVALEIRO NEGRO com Rossano Brazzi

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — O barão aventureiro / Aventura musical

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15 — Refugiados / Sonho de estrelas

CENTRAL — ESPECTACULO DO S. P. N. / Pauliteiros de Miranda / Os nove solteirões / O assunto do dia

L Y S Tel. 48560 A's 21 e 15 — REFUGIADOS / Sonho de Estrêlas

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595 — Uma mulher dos diabos com Lupe Velez e Leon Erro

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0766 — «DIXIE» com Bing Crosby, Dorothy Lamour e Marjorie Reynolds

CONDES A's 21 e 30 — ESQUADRILHA (Falado em português) com Alfredo Mayo, Luchy Soto e José Nieto

CAPITOLIO — No Salão, às 21 e 15: Cláudia, a esposa moderna—Romance do Rio Grande
No terraço, às 21 e 30: Cláudia. Orquestra Casanova com a Mimi da Rádio e Antonio Oeiras

RECREIOS AMADORA — A's 21 e 30 — O Estranho caso do Dr. RX

CASINO ESTORIL — Encontros de Noite com Leonardo Cortese

MAIS CALOR!
MAIS NOITES QUENTES!
DEPOIS DE UM DIA DE TRABALHO É INDISPENSAVEL AREJAR, RETEMPERAR AS ENERGIAS
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
É a-final um pequeno paraiso para todos. Ali respira-se ar puro, os olhos regalam-se de tanta e variada atracção, os apetites satisfazem-se conforme o gôsto de cada um
HÁ DE TUDO—para todas as bolsas e até para os que nada queiram gastar, porque só o espectaculo da FEIRA em movimento é uma distracção
Aproveite estas tardes sem fim para jantar no Parque ou passear nas suas alamedas
Hoje no Restaurante ARCADA um jantar delicioso
ABERTURA ÁS 19 HORAS
ENTRADA GERAL 1 ESCUDO
O triunfo incontestavel de «Gangsters de Chicago» e de «Minerio Infernal», no Coliseu. Hoje: 2.º dia
Assistimos ontem, no Coliseu, durante a estreia dos dois sensacionais filmes: «Gangsters de Chicago» e «Minerio Infernal»—a tão espontaneas manifestações de aplauso, seguidas e confirmadas hoje, na «matinée», que estamos certos de que todo o publico vai ficar contagiado por este entusiasmo. «Gangsters de Chicago» é a emocionante historia do criminoso que faz os seus crimes a coberto da lei e «Minerio Infernal», o filme que empolga pelas movimentadas aventuras com o destemido Gene Autry. Um arrebatador programa duplo que se exibe esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite.

AVENIDA Telef. 27273
HOJE—Ultimas representações 2 sessões, às 21 e às 23 horas
A comédia dramática em 3 actos
«LAR ALHEIO»
com Aura Abranches e José Gamboa
SÁBADO, 29:
1.ª representações da comédia O Atrevido, de Redondo Júnior.

TRINDADE Telef.: 20000 A's 22 horas
«Não o levarás contigo!»
com Lucília Simões, António Silva, Maria Lalande, Hortense Luz e Ribeirinho
Amanhã, estreia de O JOGO DAS ESCONDIDAS, de Rui Correia Leite, autor de RAÇA

GINÁSIO Telef. 2 0656 A's 22 horas
Terceira semana de representação da enternecedora comédia em 3 actos que a crítica consagrou, dispensando-lhe os mais largos elogios
A MALVADA

MARIA VITORIA 2 Sessões A's 21 e às 23
Retumbante sucesso da vibrante comédia popular
A Sardanisca
Com MIRITA CASIMIRO em «Rosa, a Sardanisca», à frente de uma grande Companhia

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

Pó de arroz
Rouge
Creme
Baton
(não gorduroso)
são produtos de alta classe
Floral

SINTRA

Pensão—Restaurante Adelaide
(Retiro Saloio)

Completamente remodelado esplendido serviço de restaurante e optimos quartos com preços acessiveis. Aceitam-se pensionistas. Largo do Municipio, n.º 5. T. 199.

Oleo de Linhaça

Como substituto recomendamos o emprego de **OLEO SECATIVO** para tintas.

OLEO REX

Peçam amostras grátis, Rua S. Paulo, 14, Tel. 23798.

RATAN

O assassino infalível dos ratos

Sociedade Corteicos, L.da

R. Eugenio Santos, 24-3.º

QUANDO LHE ARDEM OS PÉS

porque estão fatigados e inchados, porque transpiram muito ou são atormentados por calos e calosidades, experimente um banho de pés estimulante, de Saltratos Rodel. Este banho leitoso e oxigenado penetra profundamente nos poros da pele e activa a circulação do sangue. As inchações, ardores e picadas agudas vão desaparecendo, e os calos e calosidades amolecem. Experimente, e imediatamente sentirá os benefícios dum banho de pés com Saltratos Rodel.

SALTRATOS RODEL

À venda em tôdas as farmácias e drogarias ao preço de 5$00, 10$50 e 16$00.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

ESTANCIA

DE ENTRE-OS-RIOS

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.* Há Pensões na vizinhança.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(1.º Adtamento ao Aviso ao Publico A. n.º 814)

Multiplicadores

Em virtude de nos preços dos suplementos pela utilização de lugares nas carruagens de luxo previstos na Tarifa Especial n.º 3—Passageiros, em vigor desde 19 de Junho de 1944 estarem incluidos todos os encargos que actualmente oneram as tarifas, é eliminada a 2.ª Restrição constante do Aviso ao Publico A. n.º 814, de 25 de Janeiro de 1944.

Lisboa, 20 de Julho de 1944.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental e Oriental

VAPOR

«SENA»

Sairá no dia **1 de Agôsto,** recebendo carga para:

Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques e Beira

e para os demais portos sujeito a baldeação.

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«BAILUNDO»

com escala por **Setúbal** e **Leixões,** sairá no próximo dia 8, recebendo carga para:

Luanda, Pôrto Amboim e Lobito

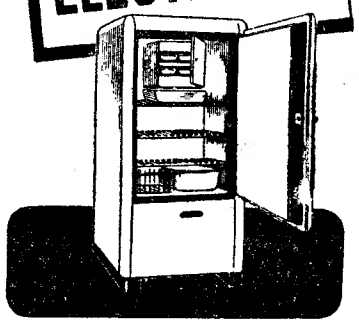
e para os demais portos sujeito a baldeação.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique,
Telefone 2342

Economisa-se muitos escudos e muitos passos tendo um
FRIGORÍFICO ELECTROLUX



Peça o catálogo a
ELECTROLUX, L.DA
Av. Liberdade, 141 — LISBOA

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607